



# SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	10
2	EDUCAÇÃO NO ESTADO	13
	2.1. Analfabetismo	13
	2.2 Anos de Estudo	15
	2.3 Indicadores de Acesso e Participação	17
	2.4 Matrículas	23
	2.4.1 Mudança no perfil demográfico da população de Minas Gerais	27
	2.4.2 Evolução das matrículas da educação básica	32
	2.5 Estabelecimentos de Ensino	42
	2.5.1 Número de estabelecimentos	42
	2.5.2 Infraestrutura das escolas	44
	2.6 Indicadores de Eficiência	45
	2.6.1 Taxas de Rendimento	45
	2.6.2 Taxa de distorção idade/série	50
	2.7 Desempenho dos Alunos de Minas Gerais nas Avaliações de Larga Escala	51
	2.7.1 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB	51
	2.7.1.1 Anos Iniciais do Ensino Fundamental	52
	2.7.1.2 Anos Finais do Ensino Fundamental	55
	2.7.1.3 Ensino Médio	57
	2.7.2 Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA	60
	2.7.3 Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica – PROEB	65
	2.8 Resultados do Brasil e de Minas Gerais no PISA	76
3	. SITUAÇÃO DO ESTADO EM RELAÇÃO ÀS METAS DO PLANO NACIONAL	78
	TABELA 56 - Porcentagem de professores do Ensino Médio que tem licenciatura	a na
	área em que atuam	92

# LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Taxas de analfabetismo da população de 15 anos ou mais - Brasil e Minas
Gerais – 2001-2013 (%)
GRÁFICO 2: Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais, analfabetas, segundo
grupos de idade –Minas Gerais – 2001-2013
GRÁFICO 3: Escolaridade média em anos de estudo da população de 10 anos ou mais -
Brasil/Sudeste/Minas Gerais – 2001 a 2013
GRÁFICO 4: Taxa de atividade econômica dos jovens de 15 a 17 anos - Brasil/Sudeste/Minas
Gerais - 2001 a 201323
GRÁFICO 5: Distribuição percentual das matrículas segundo níveis de ensino da Rede
Estadual - Minas Gerais – 2013
GRÁFICO 6: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil -
1980
GRÁFICO 7: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil -
2000
GRÁFICO 8: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil -
2010
GRÁFICO 9: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade - Minas
Gerais - 1980
GRÁFICO 10: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade - Minas
Gerais - 2000
GRÁFICO 11: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade - Minas
Gerais - 2010
GRÁFICO 12: Composição da população, segundo os grupos de idade - Minas Gerais -
1980, 1991, 2000 e 2010
GRÁFICO 13: Evolução da matrícula efetiva no ensino fundamental - Minas Gerais - 1996-
2013
GRÁFICO 14: Evolução da matrícula efetiva no ensino médio - Minas Gerais, 1999-201339
GRÁFICO 15: Matrícula do ensino médio (Regular e Educação de Jovens e Adultos) Minas
Gerais - Rede Estadual, 2002-2013
GRÁFICO 16: IDEB - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Rede Estadual - Brasil,
Região Sudeste e Minas Gerais - 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013



GRÁFICO 17: IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental – Rede Estadual – Brasil e Minas
Gerais - 2005, 2007, 2009, 2011 e 201355
GRÁFICO 18: IDEB Ensino Médio – Rede Estadual – Brasil e Minas Gerais 2005, 2007,
2009, 2011 e 201358
GRÁFICO 19: Evolução da proficiência média e nível de desempenho PROALFA – Rede
Estadual - 3º ano do Ensino Fundamental Minas Gerais – 2006 a 201363
GRÁFICO 20: Proficiência média no PROALFA – Rede estadual de ensino - 3º ano do
Ensino Fundamental – Regiões de Planejamento de Minas Gerais – 2006 e 201364
GRÁFICO 21: Evolução da Proficiência Média – Matemática PROEB - Rede Estadual -
Minas Gerais – 2006 a 2013
GRÁFICO 22: Evolução dos Níveis de Desempenho - Matemática PROEB - Rede Estadual -
Minas Gerais – 2006 a 2013
GRÁFICO 23: Evolução da Proficiência Média – Língua Portuguesa PROEB – Rede Estadual
-Minas Gerais – 2006 a 201370
GRÁFICO 24: Evolução dos Níveis de Desempenho – Língua Portuguesa PROEB – Rede
Estadual - Minas Gerais – 2006 a 201370
GRÁFICO 25: Proficiência Média no PROEB – Língua Portuguesa – Rede Estadual –
Regiões de Planejamento de Minas Gerais – 201374
GRÁFICO 26: Proficiência Média no PROEB – Matemática – Rede Estadual – Regiões de
Planejamento de Minas Gerais – 2013
GRÁFICO 27 – Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola78
GRÁFICO 28 – Percentual da população de 4 e 5 anos que frequenta a escola78
GRÁFICO 29 – Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta a escola79
GRÁFICO 30 - Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental
concluído
$\operatorname{GR\acute{A}FICO}31-\operatorname{Percentual}$ da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola80
GRÁFICO 32 – Taxa de escolarização líquida no ensino médio da população de 15 a 17 anos
80
GRÁFICO 33 – Percentual da população de 4 a 17 anos com deficiência que frequenta a
escola81
GRÁFICO 34 - Taxa de alfabetização de crianças que concluíram o 3º ano do ensino
fundamental
GRÁFICO 35 – Percentual de escolas públicas com alunos que permanecem pelo menos 7h
em atividades escolares82



GRÁFICO 36 – Percentual de alunos que permanecem pelo menos 7h em atividades escolares
82
GRÁFICO 37 – Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
GRÁFICO 38 – Escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente em área rural84
GRÁFICO 39 - Escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente entre os 25%
mais pobres85
GRÁFICO 40 - Razão entre a escolaridade média da população negra e da população não
negra de 18 a 29 anos85
GRÁFICO 41 – Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade86
GRÁFICO 42 – Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade86
GRÁFICO 43 – Percentual de matrículas de educação e jovens e adultos na forma integrada à
educação profissional87
GRÁFICO 44 – Matrículas em educação profissional técnica de nível médio
GRÁFICO 45 - Matrículas em educação profissional técnica de nível médio na rede pública.
88
GRÁFICO 46 - Taxa de escolarização bruta na educação superior da população de 18 a 24
anos
GRÁFICO 47 - Taxa de escolarização líquida ajustada na educação superior da população de
18 a 24 anos
GRÁFICO 48 - Percentual de funções docentes na educação superior com mestrado ou
doutorado90
GRÁFICO 49 - Percentual de funções docentes na educação superior com doutorado90
GRÁFICO 50 - Número de títulos de mestrado concedidos por ano91
GRÁFICO 51 - Número de títulos de doutorado concedidos por ano91
GRÁFICO 52 - Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu
ou stricto sensu
GRÁFICO 53 - Razão entre salários dos professores da educação básica, na rede pública (não
federal), e não professores, com escolaridade equivalente

# LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais – Brasil e
Minas Gerais – 2002 a 2013 (%)14
TABELA 2: Distribuição percentual da população de 25 anos e mais por nível de instrução e
segundo grupos qüinqüenais de idade – Minas Gerais – 2011
TABELA 3: Distribuição percentual da população de 25 anos e mais por nível de instrução e
segundo grupos qüinqüenais de idade – Minas Gerais – 2013
TABELA 4: Taxa de frequência bruta a estabelecimentos de ensino das pessoas de 4 anos ou
mais de idade – Brasil, Região Sudeste e Minas Gerais – 2001 a 2013 (%)18
TABELA 5: Taxa de atendimento, taxa de escolarização líquida e bruta do ensino
fundamental – Brasil e Minas Gerais – 2001-2013
TABELA 6: População de 15 a 17 anos segundo curso que freqüentava — Minas Gerais —
2009/2011/2012/2013
TABELA 7: Taxa de atendimento, taxa de escolarização líquida e bruta do ensino médio -
Brasil e Minas Gerais – 2001-2013
TABELA 8: Distribuição da população de 15 a 17 que não freqüenta a escola segundo anos
de estudo – Minas Gerais - 2013
TABELA 9: População de 15 a 17 anos segundo status ocupacional e freqüência à escola –
Minas Gerais – 2007/2009/ 2011/2012/2013
TABELA 10: Matrícula efetiva na educação básica e profissional – Brasil e24
TABELA 11: Matrícula efetiva na educação básica e profissional – Brasil e Minas Gerais -
2013
TABELA 12: Taxa de crescimento na matrícula efetiva na educação básica e profissional -
Brasil e Minas Gerais – 2012/2013
TABELA 13: Distribuição da matrícula efetiva segundo rede de ensino por níveis - Minas
Gerais – 2012
TABELA 14: Distribuição da matrícula efetiva segundo rede de ensino por níveis - Minas
Gerais – 2013
TABELA 15: Evolução da matrícula efetiva na educação básica - Brasil – 2002 a 2013 32
TABELA 16: Taxa de crescimento da matrícula efetiva na educação básica - Brasil - 2002 a
2013
TABELA 17: Evolução da matrícula efetiva na educação básica - Minas Gerais - 2002 a 2013
34



TABELA 18: Taxa de crescimento da matrícula efetiva na educação básica - Minas Gerais -
2002 a 2013
TABELA 19: Evolução da matrícula efetiva na educação básica por dependência
administrativa – Minas Gerais – 2010 a 2013
TABELA 20: Matrícula efetiva e taxa de crescimento no ensino fundamental - Rede estadual
e municipal - Minas Gerais, 1996 – 2013
TABELA 21: Matrícula e taxa de crescimento do ensino médio (Regular e Educação de
Jovens e Adultos) - Minas Gerais – Rede Estadual, 2002 e 201340
TABELA 22: Matrículas do ensino médio (Regular e EJA) por turno - Minas Gerais - Rede
Estadual, 2002 a 2013
TABELA 23: Matrículas na educação profissional – Brasil e Minas Gerais – 2006-201341
TABELA 24: Taxa de crescimento das matrículas na educação profissional segundo
dependência administrativa – Minas Gerais – 2006-2013
TABELA 25: Estabelecimentos na educação básica, segundo rede de ensino por nível Minas
Gerais – 2012 e 2013
TABELA 26: Número de estabelecimentos na educação básica e taxa de crescimento,
segundo etapa e modalidade de ensino - Minas Gerais — Rede Estadual e Municipal — $2011$ e
2013
TABELA 27: Número de escolas segundo tipo de dependência existente (infraestrutura) -
Rede Estadual – Minas Gerais – 2011 e 2013
TABELA 28: Taxas de rendimento do ensino fundamental por dependência administrativa -
Minas Gerais, 2005-2013
TABELA 29: Taxas de aprovação do ensino médio por rede de ensino - Minas Gerais, 2005-
2013
TABELA 30: Taxas de abandono do ensino médio por rede de ensino - Minas Gerais, 2005-
2013
TABELA 31: Taxas de reprovação do ensino médio por rede de ensino – Minas Gerais, 2005-
2013
TABELA 32: Taxas de distorção idade/série do ensino fundamental - Minas Gerais - Rede
Estadual - 2000 e 2005- 2013
TABELA 33: Taxa de distorção idade/série do ensino médio - Minas Gerais - Rede Estadual
- 2000 e 2005-201351
TABELA 34: IDEB – Anos Iniciais – Rede Estadual – 2005, 2007, 2009 e 201352
TABELA 35: IDEB – Anos Iniciais – Todas as Redes – 2005, 2007, 2009, 2011 e 201353



TABELA 36: Proficiência Prova Brasil – 5° ano do Ensino Fundamental – Brasil, Sudeste e
Minas Gerais, 2011 e 201353
TABELA 37: IDEB – Anos Finais – Rede Estadual – 2005, 2007, 2009, 2011 e 201355
TABELA 38: Proficiência Prova Brasil – 9° ano do Ensino Fundamental Brasil, Sudeste e
Minas Gerais, 2011 e 201356
TABELA 39: IDEB – Anos Finais – Todas as Redes – 2005, 2007, 2009, 2011 e 201356
TABELA 40: IDEB – Ensino Médio – Rede Estadual – 2005, 2007, 2009, 2011 e 201357
TABELA 41: IDEB – Ensino Médio – Todas as Redes – 2005, 2007, 2009, 2011 e 201358
TABELA 42: Proficiência Prova Brasil – 3° ano do Ensino Médio – Brasil, Sudeste e Minas
Gerais, 2011 e 201359
TABELA 43: Proficiência média e níveis de desempenho no PROALFA - Redes de ensino
Estadual e Municipal - 3° ano do Ensino Fundamental
TABELA 44: Variação percentual da proficiência média e níveis de desempenho no
PROALFA - Redes de ensino Estadual e Municipal - 3º ano do Ensino Fundamental - Minas
Gerais – 2006/2013
TABELA 45: Proficiência média e níveis de desempenho no PROALFA - Rede estadual de
ensino - 3º ano do Ensino Fundamental - Regiões de Planejamento de Minas Gerais - 2013
64
TABELA 46: Proficiência média e níveis de desempenho no PROEB - Redes de ensino
estadual e municipal— Avaliação de Matemática - Minas Gerais — 2006-201367
TABELA 47: Proficiência média e níveis de desempenho no PROEB - Redes de ensino
estadual e municipal— Avaliação de Língua Portuguesa - Minas Gerais — 2006-201369
TABELA 48: Proficiência média e níveis de desempenho no PROEB - Rede de ensino
estadual – Avaliação de Língua Portuguesa – Minas Gerais – 201373
TABELA 49: Proficiência média e níveis de desempenho no PROEB - Rede de ensino
estadual – Avaliação de Matemática – Minas Gerais – 2013
TABELA 50: Resultados do PISA – Brasil e Unidades da Federação – 2009 e 201276
TABELA 51 – IDEB observado e Meta projetada do 5º ano do Ensino Fundamental da rede
pública de Minas Gerais83
TABELA 52 – IDEB observado e Meta projetada do 9º ano do Ensino Fundamental da rede
TABELA 52 – IDEB observado e Meta projetada do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Minas Gerais
pública de Minas Gerais

Z	

TABELA 55 – Porcentagem de professores dos anos finais do Ensino Fundamental que tem
licenciatura na área que atuam
TABELA 56 - Porcentagem de professores do Ensino Médio que tem licenciatura na área em
que atuam92
TABELA 57- Porcentagem de municípios com Conselho Municipal de Educação95
TABELA 58 – Percentual de Aplicação na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino95
TABELA 59 – Gastos com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino96
LISTA DE FIGURAS
MAPA 1: Resultado do IDEB 2013 do município em relação ao seu IDEB 2011 - Anos
Iniciais do Ensino Fundamental – Rede Pública- Minas Gerais
MAPA 2: Resultado do IDEB 2013 do município em relação ao seu IDEB 2011 - Anos Finais
do Ensino Fundamental – Rede Pública - Minas Gerais



## 1 APRESENTAÇÃO

No ano de 1932, um grupo da elite intelectual brasileira, e renomados educadores, lançaram o "Manifesto dos Pioneiros" que apontava a necessidade de elaborar um plano abrangente e contextualizado com o objetivo de fomentar e desenvolver a educação no Brasil (BRASIL, 2005). Nessa conjuntura, a Constituição de 1934 definiu como competência da União "fixar o Plano Nacional de Educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País" (BRASIL, 1934). A idealização de um Plano Nacional de Educação definido na forma de lei, explícita ou implicitamente, está contida nas constituições que se seguiram, exceto na Carta Constitucional de 1937 (BRASIL, 2005).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 4.024), foi aprovada em 1961. Na vigência dessa lei, foi elaborado o primeiro Plano Nacional de Educação (PNE), o qual era composto por um conjunto de metas com o período de oito anos para serem atingidas (BRASIL, 2001).

No ano de 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/96), em seu artigo 9°, estabeleceu que a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, incumbir-se-á de elaborar um novo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 1996). A LDB de 1996 também estabeleceu, em seu artigo 10°, que "Os Estados incubir-se-ão de (...) elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação integrando e coordenando as suas ações e dos Municípios" (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional foi aprovado pela Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, para um período de dez anos (2001 - 2010). O PNE (2001 - 2010), na sua elaboração, teve como eixos norteadores a Constituição da República de 1988, a LDB e a Emenda Constitucional nº 14, que instituiu o Fundef. Levou em conta também o Plano Decenal de Educação para Todos e outros documentos apresentados nas conferências da UNESCO (Brasil, 2001). Esse Plano, em seu artigo 5º, já estabelecia que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios elaborariam seus próprios planos plurianuais "de modo a dar suporte às metas constantes do Plano Nacional de Educação e dos respectivos planos decenais" (Brasil, 2001).

Em conformidade com os preceitos legais então em vigor, Minas Gerais desencadeou, a partir de 2005, o trabalho que deu origem ao Plano Decenal de Educação de Minas Gerais (PDEMG), Lei nº19.481 de 12 de janeiro de 2011. O documento previa diretrizes e metas da educação para o período de 2011 a 2020. Os objetivos que orientam o PDEMG já tinham sido



instituídos pela Constituição Estadual de 1989, em seu artigo 204: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino e formação para o trabalho e promoção humanística, científica e tecnológica.

Em novembro de 2009, a Emenda Constitucional nº59 alterou a redação do art.214, CR/88. Com isso, ficou definida a necessidade de se elaborar um Plano Nacional de Educação de duração decenal definidor de "diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades".

Isso trouxe implicações de duas ordens: no âmbito nacional, iniciaram-se as deliberações para elaboração do novo Plano Nacional de Educação. E, no âmbito estadual, evidenciou-se a necessidade de adequação ou reedição do Plano Decenal Estadual de Educação em vigor (Lei nº.19.481/2011, conforme indicado acima).

No âmbito nacional, a partir da I Conferência Nacional de Educação – Conae -, realizada em abril de 2010, foram discutidas proposições para o novo PNE, como a efetiva universalização de toda a educação básica, o atendimento crescente da jornada escolar, além da ampliação da educação superior (BRASIL, 2011). Em dezembro de 2010, foi enviado para o Congresso o projeto de lei de criação do novo PNE (2011 - 2020), com diretrizes e metas, além de estratégias para cada uma delas.

O texto do PNE, que foi enviado pelo Executivo no final de 2010 (no final da vigência do plano anterior), foi aprovado pela Câmara Legislativa em 2012. Então, a proposta passou para o Senado, que o aprovou em dezembro de 2013, depois de um ano de tramitação na Casa. Contudo, houve mudança de alguns pontos da proposta, de forma que o texto voltou à Câmara em 2014 sendo aprovado, em 28 de maio, o Projeto de Lei nº.8035/2010. Em 25 de junho de 2014, foi sancionado o Plano Nacional de Educação, Lei nº13.005, de 25 de junho de 2014, publicado em edição extra do Diário Oficial da União no dia 26 de junho de 2014.

O Plano Nacional de Educação em vigor possui 10 diretrizes e 20 metas, além de conjunto de 254 estratégias específicas para cada uma de suas metas. A Lei nº13.005/2014 contempla iniciativas para todos os níveis, etapas e modalidades educacionais. Suas diretrizes estão indicadas no art.2º dessa lei:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV - melhoria da qualidade da educação;



V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - valorização dos (as) profissionais da educação;

X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Essa lei prevê, ainda, que os Estados e Municípios deverão elaborar ou adequar seus respectivos planos ao PNE no prazo de um ano a contar de sua publicação (art.8°, da Lei n°13.005/2014). Dessa forma, apesar de já haver um Plano em vigor no âmbito do Estado (PDME 2011-2020), ele é anterior ao novo Plano Nacional de Educação. Com isso, é necessária a sua revisão, para que haja consonância entre ambos.

O presente documento intenta apresentar um diagnóstico educacional que embase a tomada de decisões em relação às metas e estratégias a serem estipuladas para o novo Plano Estadual de Educação. Para tanto, apresenta a evolução dos principais indicadores educacionais do Estado, como os de acesso, qualidade, e os relativos à infraestrutura. Contempla, ademais, indicadores de eficiência e qualidade. Na sequência, são apresentadas as metas do Plano Nacional e a situação de Minas em relação a cada uma delas.

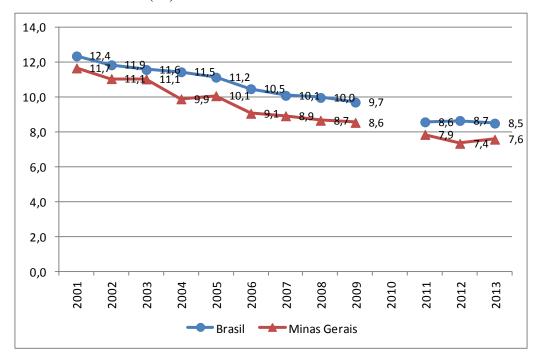


## 2 EDUCAÇÃO NO ESTADO

#### 2.1. Analfabetismo

A taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais em Minas Gerais vem registrando constante redução ao longo dos anos e em patamares inferiores à média nacional. Em 2013, último dado oficial disponível, o percentual de população analfabeta em Minas Gerais era 7,6%, enquanto a média do país foi de 8,5%. (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1: Taxas de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Brasil e Minas Gerais – 2001-2013 (%)



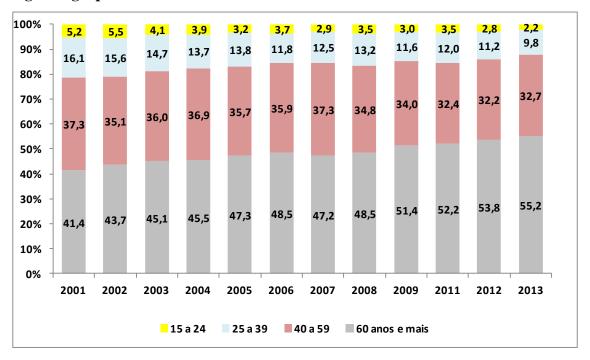
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001-2013.

Nota: No ano de 2010 não é realizada a PNAD em virtude da realização do Censo Demográfico.

Observa-se o resultado de políticas educacionais mais à medida que se constata que os mais jovens participam cada vez menos na taxa de analfabetismo e que a parcela de 60 anos e mais aumenta sua participação. O GRÁFICO 2, a seguir, demonstra que a participação da população com 60 e mais passou de 41,4% em 2001 para 55,2% em 2013.



GRÁFICO 2: Distribuição percentual das pessoas de 15 anos ou mais, analfabetas, segundo grupos de idade –Minas Gerais – 2001-2013



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001-2013.

Nota: No ano de 2010 não é realizada a PNAD em virtude da realização do Censo Demográfico.

A taxa de analfabetismo funcional, por sua vez, corresponde ao percentual da população com até três anos de estudo. Essa taxa também apresentou contínua redução nos últimos anos e, embora esse indicador ainda seja expressivo no estado em 2013 (17,7%), há que se registrar a forte redução em relação a 2011.

TABELA 1: Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais — Brasil e Minas Gerais — 2002 a 2013 (%)

Abrangência	População de 15 anos e mais							
Geográfica	2002	2004	2006	2008	2009	2011	2012	2013
Brasil	26,0	24,3	22,2	21,0	20,3	20,4	18,3	18,1
Minas Gerais	25,5	23,5	21,9	20,6	19,6	20,1	17,9	17,7

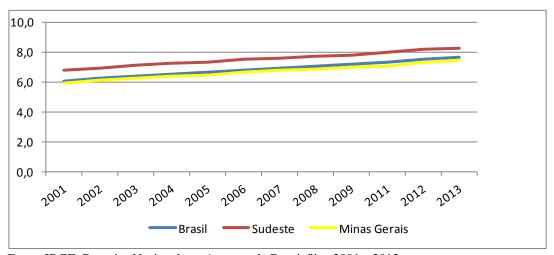
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002-2013.



#### 2.2 Anos de Estudo

A média de anos de estudo é um indicador importante para análise do nível de instrução da população e, não obstante Minas Gerais estar abaixo da média nacional, houve avanço contínuo nos últimos anos: em 2001, a população de 10 anos ou mais tinha em média 6,0 anos de estudo e, em 2013, a média registrada é 7,4 anos de estudo.

GRÁFICO 3: Escolaridade média em anos de estudo da população de 10 anos ou mais – Brasil/Sudeste/Minas Gerais – 2001 a 2013



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001 a 2013.

Nota: No ano de 2010, não é realizada a PNAD em virtude da realização do Censo Demográfico.

Quando se parte para a análise da população adulta, constata-se que o quadro é mais desfavorável à medida que se avança nos grupos de idade, ou seja, quanto mais velho o grupo populacional, maiores os percentuais com menor nível de escolaridade, demonstrando a efetividade das políticas educacionais nas últimas décadas. No entanto, mesmo entre a população adulta é possível perceber uma melhora significativa nos últimos anos em Minas Gerais. A TABELA 2 indica que 42,15% da população com 25 ou mais anos não tinham instrução ou não tinha o nível médio completo e apenas 11,81% possuíam o nível superior completo em 2011, em 2013 (TABELA 3) esses patamares passaram a 37,54% e 14,45%, respectivamente. A desejável redução de participação nos menores níveis de escolaridade se repete para todos os grupos etários listados.



TABELA 2: Distribuição percentual da população de 25 anos e mais por nível de instrução e segundo grupos quinquenais de idade — Minas Gerais — 2011

Causas	Sem	Fundamental	Médio	Superior			
Grupos	instrução e	completo e	completo	incompleto	Superior	Não	Total
qüinqüenais de idade	fundamental	médio	ou	ou	completo	determinado	Total
de idade	incompleto	incompleto	equivalente	equivalente			
25 a 29	23,31	18,84	38,08	7,41	11,81	0,55	100,00
30 a 34	35,09	16,46	30,20	4,81	13,06	0,38	100,00
35 a 39	44,81	15,12	24,01	3,52	11,90	0,65	100,00
40 a 44	47,62	16,25	21,66	2,58	11,68	0,21	100,00
45 a 49	52,18	13,93	20,52	1,78	11,52	0,06	100,00
50 a 54	60,29	12,31	15,32	1,63	10,36	0,09	100,00
55 a 59	64,05	10,79	14,85	1,54	8,58	0,19	100,00
60 e mais	78,86	5,97	8,49	0,58	5,98	0,12	100,00
Total	52,28	13,19	21,05	2,92	10,28	0,28	100,00

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011.

TABELA 3: Distribuição percentual da população de 25 anos e mais por nível de instrução e segundo grupos quinquenais de idade — Minas Gerais — 2013

Grupos qüinqüenais de idade	Sem instrução e fundamental incompleto	-	Médio completo ou equivalente	Superior incompleto ou equivalente	Superior completo	Não determinado	Total
25 a 29	18,49	19,05	39,81	7,86	14,45	0,34	100
30 a 34	26,66	14,84	35,44	4,50	18,26	0,30	100
35 a 39	39,50	14,34	27,94	4,13	13,68	0,41	100
40 a 44	48,24	14,28	22,89	2,39	11,85	0,35	100
45 a 49	48,12	14,62	23,21	2,48	11,43	0,14	100
50 a 54	59,37	12,31	15,59	1,39	11,19	0,15	100
55 a 59	63,76	10,84	14,31	1,07	9,98	0,04	100
60 e mais	76,96	6,43	8,77	0,76	7,01	0,07	100
Total	49,48	12,78	22,66	2,98	11,89	0,22	100

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.



### 2.3 Indicadores de Acesso e Participação

Minas Gerais, assim como todo o país, alcançou nas últimas décadas um crescimento substantivo quanto ao acesso à escola, em todos os níveis de ensino. Essa dimensão da educação é captada através da taxa de atendimento (ou taxa de freqüência bruta)<sup>1</sup>, taxa de escolarização bruta<sup>2</sup> e taxa de escolarização líquida<sup>3</sup>.

A implementação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB tem contribuído para o acesso à escola mais cedo, com o repasse de verbas que priorizam o atendimento à primeira infância. Como demonstrado na TABELA 4, em 2013, 80,86% das crianças de 4 a 5 anos de idade no estado frequentavam a escola, o que representa um avanço muito significativo se compararmos com o valor de 2001 (49,86%). Ressalta-se também que, historicamente, o percentual de crianças nessa faixa etária frequentes à escola em Minas Gerais era inferior ao patamar nacional. Em 2012, houve a superação da média nacional.

Considerando-se a população de 6 a 14 anos, observa-se que a universalização do ensino fundamental está cumprida: 98,63% das crianças mineiras de 6 a 14 anos frequentavam escola em 2013. Vale observar que, até 2007, a faixa de ensino obrigatória era 7 a 14 anos e, a partir de 2008, a idade de 6 anos foi incorporada.

Da mesma forma que o atendimento à população de 4 a 5 anos, na faixa de 15 a 17 anos a taxa de atendimento em Minas Gerais era historicamente inferior à média nacional e do sudeste. Em 2012, a taxa superou as duas médias chegando a 85,82% e subiu para 85,71%, em 2013. No entanto, essa taxa, bem inferior à do Ensino Fundamental, indica que 14,29% dos jovens nessa faixa de idade não frequentam nenhum nível de ensino, evidenciando alta evasão no sistema educacional.

<sup>1</sup> A taxa de atendimento escolar (ou taxa de frequência bruta) informa o percentual de uma população escolarizável, numa faixa etária, que está sendo atendida pela escola.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> A taxa de escolarização bruta é a razão entre as matrículas em um determinado nível de ensino e a população em idade adequada para cursar tal nível.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> A taxa de escolarização líquida é a razão entre as matrículas das pessoas em idade adequada para estar cursando um determinado nível e a população total na mesma idade, ou seja, indica a porcentagem da população na faixa etária que está matriculada no nível de ensino adequado.



TABELA 4: Taxa de frequência bruta a estabelecimentos de ensino das pessoas de 4 anos ou mais de idade – Brasil, Região Sudeste e Minas Gerais – 2001 a 2013 (%)

	Grupos de idade						
Brasil, Região Sudeste e Minas		6 a 14	anos				
Gerais	4 ou 5 anos	Total	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos ou mais	
	2	2001					
Brasil	54,97	95,34	96,47	81,07	33,99	5,20	
Sudeste	57,53	96,51	97,40	83,61	31,79	4,42	
Minas Gerais	49,86	95,91	97,03	78,84	28,38	3,87	
	2	2003					
Brasil	59,08	96,10	97,19	82,35	34,00	5,83	
Sudeste	61,21	97,36	98,15	84,55	31,70	4,77	
Minas Gerais	53,95	97,04	97,93	79,43	30,10	3,94	
		2005					
Brasil	62,85	96,56	97,31	81,65	31,59	5,73	
Sudeste	67,25	97,58	98,16	84,58	29,99	5,08	
Minas Gerais	59,86	96,86	97,78	80,90	27,54	4,36	
	2	2007					
Brasil	70,01	96,99	97,56	82,07	30,84	5,48	
Sudeste	75,18	97,72	98,12	84,30	29,80	4,94	
Minas Gerais	66,20	97,70	98,10	81,12	27,50	4,62	
	2	2009					
Brasil	74,77	97,57	98,03	85,18	30,29	5,06	
Sudeste	79,47	98,09	98,38	87,84	29,11	4,44	
Minas Gerais	73,35	97,87	98,21	84,78	29,17	4,67	
	2	2011					
Brasil	77,41	98,20	98,51	83,72	28,87	4,52	
Sudeste	81,57	98,71	98,90	84,68	26,96	3,78	
Minas Gerais	73,83	98,66	98,85	82,80	27,60	3,88	
		2012					
Brasil	78,15	98,25	98,52	84,16	29,36	4,06	
Sudeste	81,97	98,70	98,99	85,79	28,02	3,59	
Minas Gerais	79,26	98,71	99,03	85,82	27,64	3,80	
		2013					
Brasil	81,36	98,44	98,64	84,33	29,98	4,09	
Sudeste	84,97	99,00	99,15	85,87	30,66	3,70	
Minas Gerais	80,86	98,63	98,85	85,71	29,88	3,54	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001 a 2013.

A TABELA 5TABELA 5, na sequência, mostra as taxas de atendimento, de escolarização bruta e de escolarização líquida da população de 7 a 14 anos. Com relação à taxa de escolarização líquida em Minas, constata-se que 97,9% das crianças com idade de 7 a 14 anos estudavam no nível de ensino apropriado em 2013.



TABELA 5: Taxa de atendimento, taxa de escolarização líquida e bruta do ensino fundamental – Brasil e Minas Gerais – 2001-2013 (%)

		Minas Gerais		Brasil			
	Taxa de	Taxa de Escolarização	Taxa de Escolarização	Taxa de	Taxa de Escolarização	Taxa de Escolarização	
Ano	Atendimento	Bruta	Líquida	Atendimento	Bruta	Líquida	
2001	97	118,3	94,8	96,5	121,3	93,1	
2002	97,6	117,5	95,6	96,9	120,8	93,7	
2003	97,9	115,8	95,9	97,2	119,3	93,8	
2004	97,4	116	96	97,1	117,6	93,8	
2005	97,8	114,9	95,9	97,3	117,1	94,4	
2006	97,4	112,9	94,6	97,6	116,2	94,8	
2007	98,1	113,2	94,7	97,6	114,6	93,8	
2008	98,4	114,7	95,5	97,9	115,7	94,9	
2009	98,2	116,3	96,6	98	117,3	95,3	
2011	98,9	117,8	97,6	98,5	119,0	95,5	
2012	99,0	115,8	97,6	98,5	117,3	96,1	
2013	98,9	115,9	97,9	98,6	117,6	96,1	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001/2013.

Nota: para manter a comparabilidade com a série histórica, foi considerado o grupo etário de 7 a 14 em todos os anos

A diferença entre essa taxa de escolarização líquida e a taxa de atendimento mostra que há uma quantidade de pessoas nessa faixa etária, mesmo que pequena, cursando outros níveis de ensino.

Outro ponto a ser considerado é a alta taxa de escolarização bruta, que é inflada, superando os 100%. Essa taxa dá uma medida da ineficiência do sistema educacional, porque coloca em evidência a grande proporção de pessoas cursando o Ensino Fundamental com idade superior à idade considerada adequada para esse nível de ensino (7 a 14 anos). Além da entrada tardia no sistema de ensino, o principal causador desse inchaço é a retenção dos alunos nas séries anteriores, ocasionada pela alta taxa de reprovação.

É importante mencionar também que a avaliação da taxa bruta de escolarização e da taxa líquida de escolarização em Minas Gerais devem ser feitas com cuidado, pois desde 2004 o governo do Estado implantou em suas escolas o ensino fundamental de 9 anos, no qual a idade de entrada na 1ª etapa é 6 anos. Para ilustrar o impacto dessa política, caso a taxa de escolarização líquida considerasse a população de 6 a 14 anos, o valor seria 92,8% em 2013.



No nível médio de ensino, temos que, em 2009, apenas 54,4% dos jovens do estado de 15 a 17 anos freqüentavam o ensino médio (taxa de escolarização líquida), enquanto 28,4% dos jovens nessa faixa etária ainda freqüentavam o ensino fundamental e 15,2% estavam fora da escola (TABELA 6). Entretanto, em poucos anos esses percentuais tiveram expressiva melhora e em 2013 ficou constatado que 60,8% dos jovens mineiros estavam frequentando o ensino médio na idade desejável e o percentual de jovens fora da escola havia sido reduzido para 14,3.

TABELA 6: População de 15 a 17 anos segundo curso que freqüentava — Minas Gerais — 2009/2011/2012/2013

Character and fractions	2	009	2011		2012		2013	
Curso que frequenta	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual
Regular do ensino fundamental	296.273	28,4	250.357	24,3	261.453	24,4	250.551	23,2
Regular do ensino médio	568.196	54,4	578.080	56,0	639.960	59,7	656.602	60,8
EJA ou supletivo do ens. fundamental	10.566	1,0	16.984	1,6	8.099	0,8	8.878	0,8
EJA ou supletivo do ens. Médio	2.430	0,2	2.003	0,2	0	0,0	1.203	0,1
Superior de graduação	2.641	0,3	4.269	0,4	7.077	0,7	6.147	0,6
Alfabetização de Jovens e Adultos	4.081	0,4	754	0,1	1.513	0,1	400	0,0
Pré-Vestibular	1.840	0,2	2.263	0,2	1.512	0,1	1.165	0,1
Sub-total	886.027	84,8	854.710	82,8	919.614	85,8	924.946	85,7
População fora da escola	158.722	15,2	177.576	17,2	151.991	14,2	154.260	14,3
Total	1.044.749	100,0	1.032.286	100,0	1.071.605	100,0	1.079.206	100,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009, 2011, 2012 e 2013.

O avanço na educação de ensino médio em Minas Gerais é melhor visualizado quando se observa a evolução da taxa de escolarização líquida na última década na TABELA 7. Em 2001, apenas 37,5% dos jovens mineiros de 15 a 17 anos cursavam o ensino médio na idade correta, percentual próximo à média do país (36,9%). Em 2013, além desse percentual passar a 60,8% em Minas Gerais – um aumento de 23 pontos percentuais em 12 anos -, fica constatado o distanciamento contínuo da média nacional.



TABELA 7: Taxa de atendimento, taxa de escolarização líquida e bruta do ensino médio – Brasil e Minas Gerais – 2001-2013

(%)

		Minas Gerais		Brasil			
	Taxa de	Taxa de Escolarização	Taxa de Escolarização	Taxa de	Taxa de Escolarização	Taxa de Escolarização	
Ano	Atendimento	Bruta	Líquida	Atendimento	Bruta	Líquida	
2001	78,8	72,9	37,5	81,1	73,9	36,9	
2002	79,1	72,5	43,2	81,5	75,9	40,0	
2003	79,4	78,8	46,8	82,4	81,1	43,1	
2004	81,4	80,9	49,7	81,9	81,4	44,4	
2005	80,9	79,9	50,7	81,7	80,7	45,3	
2006	80,7	81,3	50,5	82,2	82,2	47,1	
2007	81,1	79,2	51,3	82,1	82,6	48,2	
2008	85,4	86	56,0	84,1	85,5	50,4	
2009	84,8	84,6	54,4	85,2	83,0	50,9	
2011	82,8	81,8	56,0	83,7	82,2	51,6	
2012	85,8	83,4	59,7	84,2	83,2	54,0	
2013	85,7	84,2	60,8	84,3	83,5	55,1	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001 a 2013.

Em 2013 a taxa de escolarização bruta, que tem sua evolução demonstrada na TABELA 7, alcançou o patamar de 84,2% em Minas Gerais. Comparando-se a escolarização líquida com a bruta, percebe-se que há um percentual significativo de pessoas acima de 17 anos cursando o ensino médio (13,2%), revelando o problema de fluxo (retenção dos alunos), tanto no ensino fundamental quanto no médio, o que resulta em distorção idade/série. A questão do fluxo dos alunos entre os anos de escolaridade e seu impacto na distorção será abordada com mais profundidade nas seções seguintes.

A TABELA 8, por outro lado, mostra a distribuição dos 154.260 jovens de 15 a 17 anos que estavam fora da escola em 2013, por anos de estudo. A maioria desses jovens (54,7%) abandonou a escola antes de concluir o ensino fundamental, ou seja, antes de completar 8 anos de estudo, e 19,1% logo após concluir esse nível de ensino. Verifica-se ainda que 8% de jovens nessa faixa etária não têm nenhum ano de estudo concluído, ou nunca freqüentaram a escola.



TABELA 8: Distribuição da população de 15 a 17 que não freqüenta a escola segundo anos de estudo – Minas Gerais - 2013

Anos de estudo	Percentual da população
0	8,0
1	0,0
2	0,3
3	3,7
4	8,0
5	10,5
6	11,0
7	13,2
8	19,1
9	8,3
10	6,2
11 e +	11,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Outra questão relevante é o *status* ocupacional dos jovens, pois a carência econômica e a necessidade de trabalhar contribuem para o abandono e evasão escolar. A TABELA 9, na sequência, lista essas situações entre jovens de 15 a 17 anos em Minas Gerais nos últimos anos e demonstra que a frequência à escola de forma exclusiva é crescente ao longo do tempo. Todavia, o percentual de jovens que não estudavam e trabalhavam (5,3%) em 2013, embora decrescente, ainda é preocupante. De outro lado, em consonância com o que ocorre com os jovens no âmbito nacional, o percentual de jovens mineiros que não estudam e não trabalham cresceu no último ano.

TABELA 9: População de 15 a 17 anos segundo status ocupacional e freqüência à escola – Minas Gerais – 2007/2009/ 2011/2012/2013

(%)

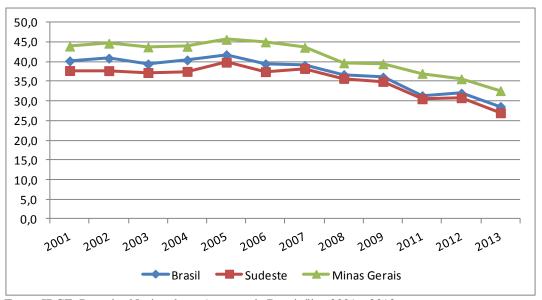
Status ocupacional e frequencia à escola	2007	2009	2011	2012	2013
Frequenta escola e trabalha	31,3	30,0	27,4	28,0	18,2
Frequenta escola e não trabalha	49,8	54,7	55,4	57,8	67,5
Não frequenta escola e trabalha	12,3	9,4	9,6	7,7	5,3
Não frequenta escola e não trabalha	6,6	5,9	7,6	6,5	9,0
	100	100	100	100	100

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2009/2011/2012/2013.



Em Minas Gerais, a condição de atividade econômica dos jovens deve ser observada, pois parece ser fator importante na busca de melhoria futura dos indicadores educacionais no ensino médio. O GRÁFICO 4 compara a evolução da taxa de atividade dos jovens de 15 a 17 anos em Minas Gerais com a média observada na região sudeste e no país. Embora tenha havido expressiva redução na taxa de atividade dos jovens mineiros nos últimos anos, a média do estado ainda é superior à da região e à nacional..

GRÁFICO 4: Taxa de atividade econômica dos jovens de 15 a 17 anos -Brasil/Sudeste/Minas Gerais - 2001 a 2013



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001 a 2013.

A taxa de atividade econômica de 32,6% dos jovens de 15 a 17 anos em Minas Gerais em 2013, quando analisada por situação censitária, resulta em 32% na área urbana e 34% na área rural. Assim, mesmo considerando-se apenas a área urbana do estado, Minas Gerais ainda fica com média superior à média de todo o país (28,6%) e de toda a região sudeste (27%).

#### 2.4 Matrículas

Em 2013, o número total de matriculados no país foi de 50.042.448, inferior ao de 2012 (50.545.050). Minas Gerais possui a segunda maior rede de ensino do país, com 4.783.117 estudantes, em 2013, o que correspondia a 9,56% do total nacional.



Em 2013 o número total de matrículas, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais, voltou a registrar declínio, comparativamente a 2012. No país, esse movimento foi influenciado pela redução nas matrículas no ensino fundamental (-2,13%), na educação de jovens e adultos (-3,44%), na educação especial (-2,62) e no ensino médio (-0,76). A educação infantil e educação profissional apresentaram crescimento no período: 4,04%, e 3,67%, respectivamente.

TABELA 10: Matrícula efetiva na educação básica e profissional – Brasil e Minas Gerais – 2012

NÍVEL/MODALIDADE	BRASIL	MINAS	MG/BR	
NIVEL/MODALIDADE	DKASIL	GERAIS	(%)	
Total	50.545.050	4.842.066	9,58	
Educação Infantil	7.295.512	660.824	9,06	
Ensino Fundamental	29.702.498	2.812.404	9,47	
Ensino Médio	8.376.852	848.988	10,13	
Educação Especial	199.656	36.088	18,08	
EJA (Fundamental e Médio)	3.906.877	348.323	8,92	
Educação Profissional	1.063.655	135.444	12,73	

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2012.

TABELA 11: Matrícula efetiva na educação básica e profissional – Brasil e Minas Gerais - 2013

NÍVEL/MODALIDADE	BRASIL	MINAS	MG/BR
NIVEL/MODALIDADE	DKASIL	GERAIS	(%)
Total	50.042.448	4.783.117	9,56
Educação Infantil	7.590.600	687.101	9,05
Ensino Fundamental	29.069.281	2.758.741	9,49
Ensino Médio	8.312.815	821.588	9,88
Educação Especial	194.421	35.499	18,26
EJA (Fundamental e Médio)	3.772.670	336.458	8,92
Educação Profissional	1.102.661	143.730	13,03

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2013.



Em Minas Gerais, na educação infantil houve aumento nas matrículas (3,98%) e na educação profissional também (6,12%). A educação profissional registrou o maior crescimento (6,12%), entre todos os níveis.

TABELA 12: Taxa de crescimento na matrícula efetiva na educação básica e profissional – Brasil e Minas Gerais – 2012/2013

NÍVEL/MODALIDADE	BRASIL	MINAS GERAIS
Total	-0,99	-1,22
Educação Infantil	4,04	3,98
Ensino Fundamental	-2,13	-1,91
Ensino Médio	-0,76	-3,23
Educação Especial	-2,62	-1,63
EJA (Fundamental e Médio)	-3,44	-3,41
Educação Profissional	3,67	6,12

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2012/2013.

TABELA 13: Distribuição da matrícula efetiva segundo rede de ensino por níveis - Minas Gerais – 2012

Etapa/Modalidade	Rede de Ensino							
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total			
Total	34.881	2.267.712	1.807.009	732.464	4.842.066			
Educação Infantil	150	153	453.864	206.657	660.824			
Ensino Fundamental	2.954	1.288.932	1.236.869	283.649	2.812.404			
Ensino Médio	15.255	736.509	8.242	88.977	848.983			
Educação Especial	0	4.288	1.439	30.361	36.088			
EJA	1.514	233.974	103.372	9.463	348.323			
Educação Profissional	15.008	3.856	3.223	113.357	135.444			

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2012.



TABELA 14: Distribuição da matrícula efetiva segundo rede de ensino por níveis - Minas Gerais – 2013

Etapa/Modalidade	Rede de Ensino						
Ltapa/Wodandade	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total		
Total	34.129	2.219.073	1.789.368	740.547	4.783.117		
Educação Infantil	145	249	472.950	213.757	687.101		
Ensino Fundamental	2.892	1.260.136	1.209.830	285.883	2.758.741		
Ensino Médio	16.140	711.702	7.602	86.144	821.588		
Educação Especial	0	4.359	1.495	29.645	35.499		
EJA	1.500	233.629	94.253	7.076	336.458		
Educação Profissional	13.452	8.998	3.238	118.042	143.730		

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2013.

A matrícula na rede estadual em 2013 (2.219.073 alunos) representava 46,4% do total do Estado. A rede municipal respondia por 37,4% das matrículas. O peso da rede estadual é maior no ensino fundamental (45,7%), ensino médio (86,6%) e educação de jovens e adultos (69,4%). Na educação infantil, a rede municipal representa 68,8% e a rede privada, 31,1%; na educação profissional, a rede privada responde pela quase totalidade das matrículas (82,1%).

Dos 2.219.073 estudantes da rede estadual em 2013, 56,8% estão no ensino fundamental, 32,1% no ensino médio e 10,5% na educação de jovens e adultos, como mostra o GRÁFICO 5.



Educação
Profissional;
Educação
O,4%
Especial; 0,2%
Ensino Médio;
32,1%
Ensino Fundamental;
56,8%

GRÁFICO 5: Distribuição percentual das matrículas segundo níveis de ensino da Rede Estadual - Minas Gerais — 2013

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2013.

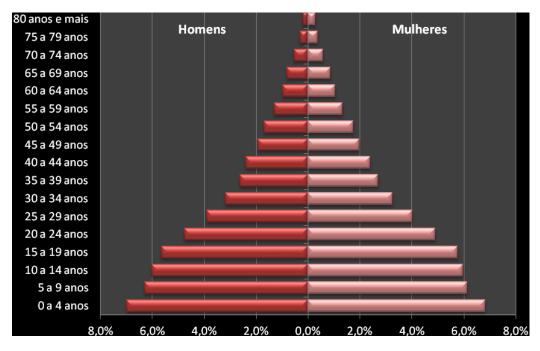
#### 2.4.1 Mudança no perfil demográfico da população de Minas Gerais

Tanto em Minas Gerais quanto no Brasil vem ocorrendo, a partir de 2004, queda das matrículas na Educação Básica (com exceção de 2008), sendo mais significativa entre 2006 e 2007, com -5,2%, no Brasil e -2,6% em Minas. Essa queda persistente, ao longo de vários anos, se deve a duas razões principais. Primeiro, a mudança no perfil demográfico da população. Em segundo lugar, a mudança metodológica ocorrida no Censo Escolar que, em 2007, passou a ser *online*, e as informações de matrícula passaram a ser individualizadas por aluno, possibilitou maior consistência e fidedignidade aos dados. Essa mudança também explica o pequeno aumento ocorrido em 2008. Há, no entanto, uma terceira razão que não deve ser desprezada, embora tenha menor peso: a melhoria do fluxo escolar, com redução contínua da defasagem idade-série.

A redução geral nas matrículas é conseqüência principalmente da queda das matrículas do Ensino Fundamental, que por sua vez é resultante da mudança na estrutura etária brasileira, com diminuição relativa dos grupos etários mais jovens, decorrente da queda da taxa de fecundidade. Conforme pode ser verificado nos próximos Gráficos, desde a década de 80 o Brasil vem apresentando queda na população com menos de 15 anos de idade.

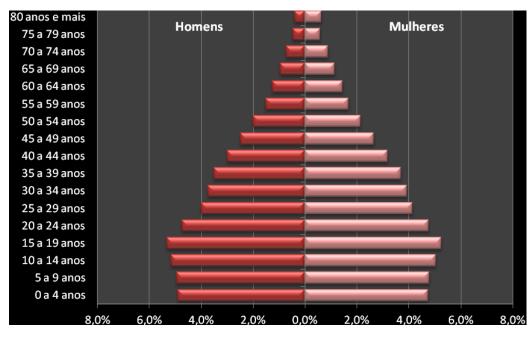


GRÁFICO 6: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade – Brasil - 1980



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980.

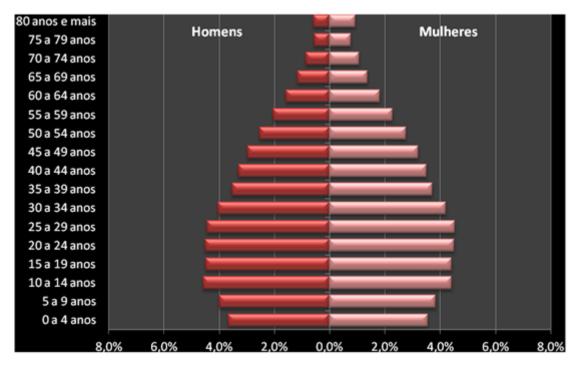
GRÁFICO 7: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade — Brasil - 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.



GRÁFICO 8: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade – Brasil - 2010



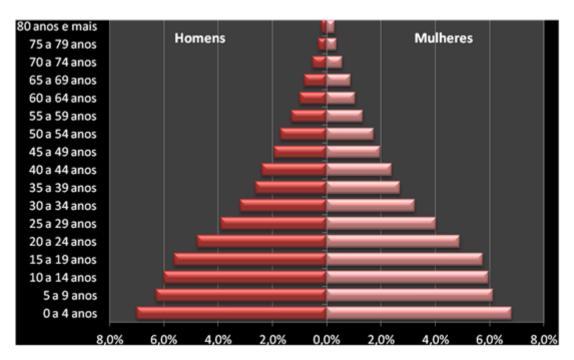
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Em Minas, a mudança demográfica foi mais acentuada que a do Brasil, acarretando uma diminuição absoluta nos grupos etários mais jovens. De acordo com as estimativas do IBGE, a população de 6 a 10 anos apresentou relativa estabilidade, com queda de 0,06% entre 2007 e 2008 e aumento de 0,31% entre 2008 e 2009. Já a população entre 11 e 14 anos apresentou diminuição de 1,07% (2007-2008) e 0,78% (2008-2009). A mesma tendência de queda foi verificada entre os jovens de 15 a 19 anos (-1,42% entre 2007 e 2008 e -1,05% entre 2008 e 2009) (dados disponíveis em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao).

Observa-se nos gráficos 9 a 12, a evolução da composição etária da população de Minas Gerais no período 1980, 2000 e 2010. O ponto mais relevante a ser ressaltado é o crescimento da proporção da população idosa (a partir de 65 anos) e o decréscimo da proporção da população de 0 a 14 anos. Enquanto a população a partir dos 65 anos apresentou acréscimo de 43,7% entre 2000 e 2010, a população de 15 a 64 cresceu 16,3% e a do grupo de 0 a 14 anos diminuiu 13,4%. Comparando 2010 com 1980, observa-se que os idosos mais que dobraram sua participação na composição da população (de 4,0% para 8,1%) e o grupo de menos de 14 anos perdeu mais de 15 pontos percentuais de participação.

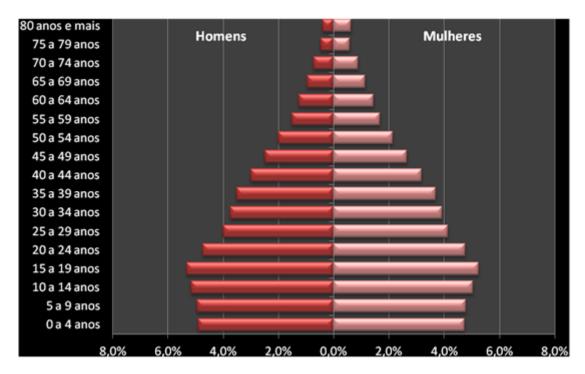


GRÁFICO 9: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade – Minas Gerais - 1980



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980.

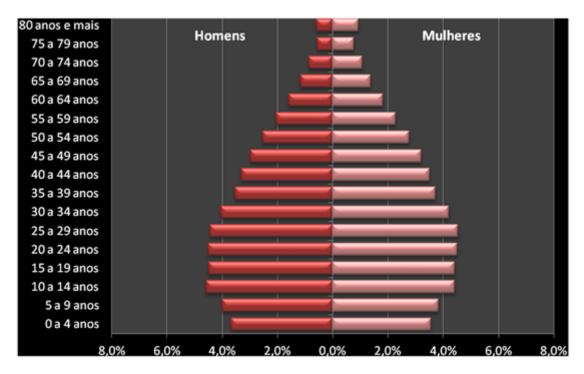
GRÁFICO 10: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade – Minas Gerais - 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

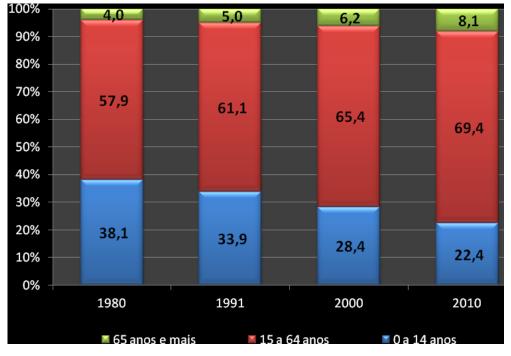


GRÁFICO 11: Composição da população, por sexo, segundo os grupos de idade – Minas Gerais - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

GRÁFICO 12: Composição da população, segundo os grupos de idade – Minas Gerais - 1980, 1991, 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980, 1991, 2000 e 2010.



### 2.4.2 Evolução das matrículas da educação básica

A TABELA 15 mostra uma série histórica das matrículas para o Brasil de 2002 a 2013 desagregadas por nível de ensino e a TABELA 16 mostra as taxas de crescimento com a mesma desagregação. Comparando 2013 com 2012, observa-se um declínio de 502.602 no total de matrículas (1,0%). As variações negativas foram registradas no Ensino Fundamental (-2,1%), Ensino Médio (-0,8%), Educação Especial (-2,6%) e Educação de Jovens e Adultos (-3,4%). Os destaques positivos foram a Educação Profissional com crescimento de 3,7% e a Educação Infantil com aumento de 4,0% nas matrículas.

TABELA 15: Evolução da matrícula efetiva na educação básica - Brasil - 2002 a 2013

					Educação de		
Ano	Educação	Ensino	Ensino	Educação	Jovens e	Educação	Total
	Infantil	Fundamental	Médio	Especial	Adultos	Profissional	
2002	6.130.358	35.150.362	8.710.584	337.897	4.659.048	565.042	55.553.291
2003	6.393.234	34.438.749	9.072.942	358.898	5.380.914	589.383	56.234.120
2004	6.903.762	34.012.434	9.169.357	371.383	5.718.007	676.093	56.851.036
2005	7.205.013	33.534.561	9.031.302	378.074	5.615.409	707.263	56.471.622
2006	7.016.095	33.282.663	8.906.820	375.488	5.616.291	744.690	55.942.047
2007	6.509.868	32.122.273	8.369.369	348.470	4.985.338	693.610	53.028.928
2008	6.719.261	32.086.700	8.366.100	319.924	4.945.424	795.459	53.232.868
2009	6.762.631	31.705.528	8.337.160	252.687	4.661.332	861.114	52.580.452
2010	6.756.698	31.005.341	8.357.675	218.271	4.287.234	924.670	51.549.889
2011	6.980.052	30.358.640	8.400.689	193.882	4.046.169	993.187	50.972.619
2012	7.295.512	29.702.498	8.376.852	199.656	3.906.877	1.063.655	50.545.050
2013	7.590.600	29.069.281	8.312.815	194.421	3.772.670	1.102.661	50.042.448

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2002 a 2013.



TABELA 16: Taxa de crescimento da matrícula efetiva na educação básica - Brasil – 2002 a 2013

(%)

					Educação de		
Ano	Educação	Ensino	Ensino	Educação	Jovens e	Educação	Total
	Infantil	Fundamental	Médio	Especial	Adultos	Profissional	
2003/2002	4,29	-2,02	4,16	6,22	15,49	4,31	1,23
2004/2003	7,99	-1,24	1,06	3,48	6,26	14,71	1,10
2005/2004	4,36	-1,40	-1,51	1,80	-1,79	4,61	-0,67
2006/2005	-2,62	-0,75	-1,38	-0,68	0,02	5,29	-0,94
2007/2006	-7,22	-3,49	-6,03	-7,20	-11,23	-6,86	-5,21
2008/2007	3,22	-0,11	-0,04	-8,19	-0,80	14,68	0,38
2009/2008	0,65	-1,19	-0,35	-21,02	-5,74	8,25	-1,23
2010/2009	-0,09	-2,21	0,25	-13,62	-8,03	7,38	-1,96
2011/2010	3,31	-2,09	0,51	-11,17	-5,62	7,41	-1,12
2012/2011	4,52	-2,16	-0,28	2,98	-3,44	7,10	-0,84
2013/2012	4,04	-2,13	-0,76	-2,62	-3,44	3,67	-0,99

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2002 a 2013.

Minas Gerais apresentou redução de 1,2% no total de matrículas de 2012 para 2013. Foram 58.949 matrículas a menos. No mesmo período, o número de matrículas da educação profissional cresceu 6,1% e a educação infantil 3,9%. Os demais níveis de ensino apresentaram reduções (TABELA 18).



TABELA 17: Evolução da matrícula efetiva na educação básica - Minas Gerais – 2002 a 2013

	Educação	Ensino	Ensino	Educação	Educação de	Educação	
Ano					Jovens e		Total
	Infantil	Fundamental	Médio	Especial	Adultos	Profissional	
2002	601.086	3.520.975	914.943	52.935	168.611	60.045	5.318.595
2003	623.262	3.454.884	937.944	56.192	211.077	75.037	5.358.396
2004	546.906	3.482.994	958.991	57.588	240.887	81.474	5.368.840
2005	566.573	3.407.983	935.300	58.635	282.327	86.168	5.336.986
2006	557.358	3.343.922	899.730	54.034	317.260	86.437	5.258.741
2007	536.220	3.242.934	846.225	50.206	363.372	82.266	5.121.223
2008	560.204	3.194.871	834.368	46.635	391.933	104.933	5.132.944
2009	582.079	3.120.335	824.798	41.553	372.787	107.318	5.048.870
2010	591.325	3.015.152	836.390	40.080	373.119	129.798	4.985.864
2011	619.666	2.908.260	861.022	38.139	366.505	138.693	4.932.285
2012	660.824	2.812.404	848.983	36.088	348.323	135.444	4.842.066
2013	687.101	2.758.741	821.588	35.499	336.458	143.730	4.783.117

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2002 a 2012.



TABELA 18: Taxa de crescimento da matrícula efetiva na educação básica - Minas Gerais – 2002 a 2013

(%)

Ano	Educação Infantil	Ensino	Ensino Médio	Educação Especial	Educação de Jovens e Adultos	Educação Profissional	Total
2003/2002	3,69	-1,88	2,51	6,15	25,19	24,97	0,75
2004/2003	-12,25	0,81	2,24	2,48	14,12	8,58	0,19
2005/2004	3,60	-2,15	-2,47	1,82	17,20	5,76	-0,59
2006/2005	-1,63	-1,88	-3,80	-7,85	12,37	0,31	-1,47
2007/2006	-3,79	-3,02	-5,95	-7,08	14,53	-4,83	-2,62
2008/2007	4,47	-1,48	-1,40	-7,11	7,86	27,55	0,23
2009/2008	3,90	-2,33	-1,15	-10,90	-4,89	2,27	-1,64
2010/2009	1,59	-3,37	1,41	-3,54	0,09	20,95	-1,25
2011/2010	4,79	-3,55	2,95	-4,84	-1,77	6,85	-1,07
2012/2011	6,64	-3,30	-1,40	-5,38	-4,96	-2,34	-1,83
2013/2012	3,98	-1,91	-3,23	-1,63	-3,41	6,12	-1,22

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2002 a 2013.

Considerando-se as matrículas na educação básica em Minas Gerais por dependência administrativa (TABELA 19), observa-se que entre 2013 e 2012, a rede estadual apresentou redução de 48.639 alunos (-2,1%) e as redes municipais apresentaram uma diminuição de 17.641 matrículas (-0,98%). Na rede pública de ensino, a queda absoluta das matrículas no ensino fundamental foi a principal responsável pela diminuição da matricula total. Na rede privada houve um aumento de 8.083 matrículas, resultado do crescimento na educação infantil (7.100), ensino fundamental (2.234) e educação profissional (4.685) e decrescimento no ensino médio (-2.833), na educação especial (-716) e educação de jovens e adultos (-2.387). Cabe ressaltar que a diminuição significativa de 80,6% na educação infantil na rede estadual entre 2011 e 2010 é conseqüência da municipalização desse nível de ensino. De outro lado, o Estado está absorvendo os alunos do ensino médio das redes municipais.



TABELA 19: Evolução da matrícula efetiva na educação básica por dependência administrativa – Minas Gerais – 2010 a 2013

Rede de Ensino/Ano	Total	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Eduação Especial	Educação de Jovens e Adultos	Educação Profissional
Federal							
2010	31.754	150	2.963	13.837	-	1.554	13.250
2011	35.092	151	2.963	15.930	-	1.651	14.397
2012	34.881	150	2.954	15.255	-	1.514	15.008
2013	34.129	145	2.892	16.140	-	1.500	13.452
Estadual							
2010	2.390.359	768	1.407.558	721.325	4.525	246.665	9.518
2011	2.351.554	149	1.346.538	747.573	4.344	246.507	6.443
2012	2.267.712	153	1.288.932	736.509	4.288	233.974	3.856
2013	2.219.073	249	1.260.136	711.702	4.359	233.629	8.998
Municipal							
2010	1.868.160	400.051	1.333.044	15.327	1.574	114.250	3.914
2011	1.826.497	422.175	1.280.560	11.289	1.564	107.693	3.216
2012	1.807.009	453.864	1.236.869	8.242	1.439	103.372	3.223
2013	1.789.368	472.950	1.209.830	7.602	1.495	94.253	3.238
Privada							
2010	695.591	190.356	271.587	85.901	33.981	10.650	103.116
2011	719.142	197.191	278.199	86.230	32.231	10.654	114.637
2012	732.464	206.657	283.649	88.977	30.361	9.463	113.357
2013	740.547	213.757	285.883	86.144	29.645	7.076	118.042
Todas as Redes							
2010	4.985.864	591.325	3.015.152	836.390	40.080	373.119	129.798
2011	4.932.285	619.666	2.908.260	861.022	38.139	366.505	138.693
2012	4.842.066	660.824	2.812.404	848.983	36.088	348.323	135.444
2013	4.783.117	687.101	2.758.741	821.588	35.499	336.458	143.730

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2010, 2011, 2012 e 2013.

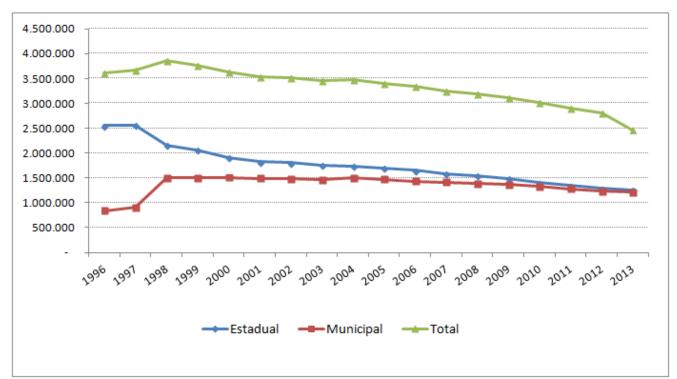
A matrícula do ensino fundamental em Minas Gerais, após um longo período de crescimento sistemático, atingiu seu valor máximo em 1998 (GRÁFICO 13), passando, a partir daí, a seguir a mesma tendência declinante verificada no Brasil.

A exceção é o ano de 2004, quando houve uma recuperação de 0,8% em relação ao ano anterior, como conseqüência da implantação do ensino fundamental de 9 anos e matrícula de crianças de 6 anos nas escolas estaduais e municipais. De 2006 a 2007 ocorreu forte queda (3,02%), que, como já comentado, foi conseqüência da mudança metodológica ocorrida no Censo Escolar. Entre 2008 e 2009, a queda foi menor, de 2,3%. Em 2012, observou-se queda de 3,3% nas matrículas e, em 2013, novo decréscimo de 1,9%.



Apesar do movimento de municipalização dos anos iniciais, em Minas a rede estadual ainda possui uma alta participação nesse nível de ensino, com 45,7% do total de matrículas do fundamental em 2013. Comparando 2012 com 2013, a matrícula nesse nível de ensino apresentou queda de 2,2% na rede estadual e rede municipal (TABELA 20).

GRÁFICO 13: Evolução da matrícula efetiva no ensino fundamental - Minas Gerais – 1996-2013



Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 1996 a 2013.



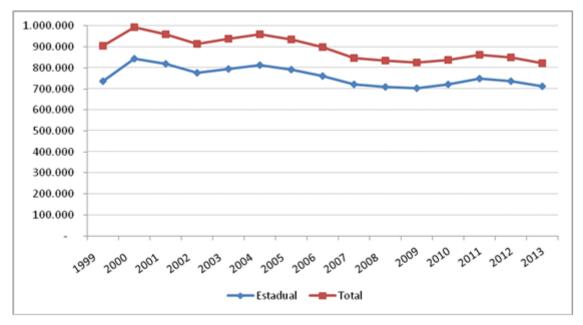
TABELA 20: Matrícula efetiva e taxa de crescimento no ensino fundamental - Rede estadual e municipal - Minas Gerais, 1996-2013.

	Esta	dual	Municipal			
Ano	Matrícula	Taxa de variação (%)	Matrícula	Taxa de variação (%)		
1996	2.550.290	-	842.912	-		
1997	2.558.189	0,31	910.650	8,04		
1998	2.161.575	-15,5	1.495.983	64,28		
1999	2.062.693	-4,57	1.505.666	0,65		
2000	1.916.245	-7,1	1.507.484	0,12		
2001	1.822.179	-4,91	1.492.677	-0,98		
2002	1.810.226	-0,66	1.487.744	-0,33		
2003	1.758.647	-2,85	1.465.053	-1,53		
2004	1.743.309	-0,87	1.504.083	2,66		
2005	1.695.968	-2,72	1.470.839	-2,21		
2006	1.650.303	-2,69	1.432.699	-2,59		
2007	1.581.033	-4,2	1.415.701	-1,19		
2008	1.543.774	-2,36	1.388.152	-1,95		
2009	1.485.387	-3,78	1.363.911	-1,75		
2010	1.407.558	-5,24	1.333.044	-2,26		
2011	1.346.538	-4,34	1.280.560	-3,94		
2012	1.288.932	-4,28	1.236.869	-3,41		
2013	1.260.136	-2,23	1.209.830	-2,19		

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 1996 a 2013.



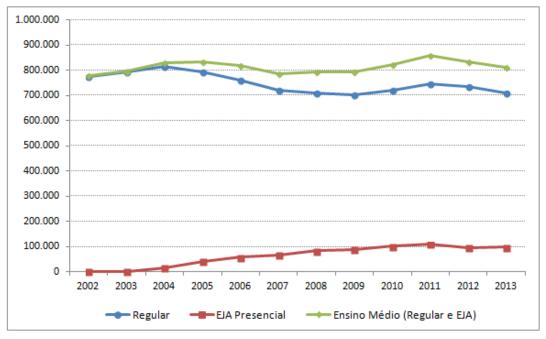
GRÁFICO 14: Evolução da matrícula efetiva no ensino médio - Minas Gerais, 1999-2013



Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 1999 a 2013.

As matrículas do ensino médio em Minas Gerais apresentaram trajetória de queda a partir de 2005. Em 2010 há uma recuperação das matrículas com crescimento de 2,6% e em 2011, 3,6% na rede estadual.

GRÁFICO 15: Matrícula do ensino médio (Regular e Educação de Jovens e Adultos) Minas Gerais - Rede Estadual, 2002-2013



Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2002 a 2013.

TABELA 21: Matrícula e taxa de crescimento do ensino médio (Regular e Educação de Jovens e Adultos) - Minas Gerais — Rede Estadual, 2002 e 2013

Ano	Regular	EJA Presencial	Ensino Médio (Regular e EJA)		
2002	776.619	1.653	778.272		
2003	794.115	1.498	795.613		
2004	813.639	17.614	831.253		
2005	792.985	41.728	834.713		
2006	762.496	58.294	820.790		
2007	720.524	67.404	787.928		
2008	709.205	84.233	793.438		
2009	702.835	89.905	792.740		
2010	721.325	101.997	823.322		
2011	747.573	109.901	857.474		
2012	736.509	96.491	833.000		
2013	711.702	98.598	810.300		
Taxa de Crescimento (%)					
	Taxa de	Crescimento	(%)		
Ano	Taxa de Regular	EJA Presencial	Ensino Médio (Regular e EJA)		
Ano 2002-2003		EJA	Ensino Médio		
	Regular	EJA Presencial	Ensino Médio (Regular e EJA)		
2002-2003	Regular 2,25	EJA Presencial -9,38	Ensino Médio (Regular e EJA)		
2002-2003 2003-2004	Regular 2,25 2,46	EJA Presencial -9,38 1075,83	Ensino Médio (Regular e EJA) 2,23 4,48		
2002-2003 2003-2004 2004-2005	2,25 2,46 -2,54	EJA Presencial -9,38 1075,83 136,9	Ensino Médio (Regular e EJA) 2,23 4,48 0,42		
2002-2003 2003-2004 2004-2005 2005-2006	2,25 2,46 -2,54 -3,84	EJA Presencial -9,38 1075,83 136,9 39,7	Ensino Médio (Regular e EJA) 2,23 4,48 0,42 -1,67		
2002-2003 2003-2004 2004-2005 2005-2006 2006-2007	2,25 2,46 -2,54 -3,84 -5,5	EJA Presencial -9,38 1075,83 136,9 39,7 15,63	Ensino Médio (Regular e EJA) 2,23 4,48 0,42 -1,67 -4		
2002-2003 2003-2004 2004-2005 2005-2006 2006-2007 2007-2008	2,25 2,46 -2,54 -3,84 -5,5 -1,57	EJA Presencial -9,38 1075,83 136,9 39,7 15,63 24,97	Ensino Médio (Regular e EJA) 2,23 4,48 0,42 -1,67 -4 0,7		
2002-2003 2003-2004 2004-2005 2005-2006 2006-2007 2007-2008 2008-2009	2,25 2,46 -2,54 -3,84 -5,5 -1,57 -0,9	EJA Presencial -9,38 1075,83 136,9 39,7 15,63 24,97 6,73	Ensino Médio (Regular e EJA) 2,23 4,48 0,42 -1,67 -4 0,7 -0,09		
2002-2003 2003-2004 2004-2005 2005-2006 2006-2007 2007-2008 2008-2009 2010-2009	2,25 2,46 -2,54 -3,84 -5,5 -1,57 -0,9 2,63	EJA Presencial -9,38 1075,83 136,9 39,7 15,63 24,97 6,73 13,45	Ensino Médio (Regular e EJA) 2,23 4,48 0,42 -1,67 -4 0,7 -0,09 3,86		

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2002 a 2013.



A partir de 2002 ocorreu uma forte redução das matrículas noturnas do Ensino Médio. Em 2002, mais da metade das matrículas eram no turno noturno (59,2%). Já em 2006, esse quadro se reverte, com 50,3% das matrículas no diurno. Em 2012 esse percentual passou a 68,4% e houve novo aumento em 2013, passando para 70,3%.

Mesmo quando se considera a matrícula total nesse nível de ensino (Ensino Médio Regular + EJA Presencial), ainda é observado um aumento da proporção de matrículas no turno diurno e diminuição do noturno (TABELA 22).

TABELA 22: Matrículas do ensino médio (Regular e EJA) por turno - Minas Gerais – Rede Estadual, 2002 a 2013

ANO	Ma	atrículas no	Ensino M	édio Regu	lar	Matrículas no Ensino Médio Regular + EJA Presencial no Ensino Médio					
ANO	Absoluto			Perce	ntual		Absoluto		Perce	Percentual	
	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	
2002	316171	458879	775050	40,8	59,2	316171	460532	776703	40,7	59,3	
2003	352393	440056	792449	44,5	55,5	352393	441554	793947	44,4	55,6	
2004	371953	441686	813639	45,7	54,3	372016	459237	831253	44,8	55,2	
2005	378027	414958	792985	47,7	52,3	378149	456564	834713	45,3	54,7	
2006	383408	379088	762496	50,3	49,7	383756	437034	820790	46,8	53,2	
2007	391051	329473	720524	54,3	45,7	391999	395929	787928	49,8	50,2	
2008	406778	302427	709205	57,4	42,6	407981	385456	793437	51,4	48,6	
2009	425273	277562	702835	60,5	39,5	425975	366765	792740	53,7	46,3	
2010	466119	255206	721325	64,6	35,4	467125	356197	823322	56,7	43,3	
2011	490475	257098	747573	65,6	34,4	491350	353599	844949	58,2	41,8	
2012	504111	232398	736509	68,4	31,6	504951	328049	833000	60,6	39,4	
2013	500516	211186	711702	70,3	29,7	501.474	308.826	810.300	61,9	38,1	

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2002 a 2013.

TABELA 23: Matrículas na educação profissional – Brasil e Minas Gerais – 2006-2013

		Educação Profissional								
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013		
BRASIL	744.690	693.610	795.459	861.114	924.670	993.187	1.063.655	1.102.661		
Minas Gerais	86.437	82.266	104.933	107.318	129.798	138.693	135.444	143.730		
Estadual	3.638	4.800	4.880	7.408	9.518	6.443	3.856	8.998		
Federal	13.006	14.123	13.896	12.971	13.250	14.397	15.008	13.452		
Municipal	4.454	4.490	4.679	4.471	3.914	3.216	3.223	3.238		
Privada	65.339	58.853	81.478	82.468	103.116	114.637	113.357	118.042		

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2006 a 2013.

Nota: Não estão consideradas as matrículas de Educação Profissional na modalidade EJA



TABELA 24: Taxa de crescimento das matrículas na educação profissional segundo dependência administrativa — Minas Gerais — 2006-2013 (%)

	2007/2006	2008/2007	2009/2008	2010/2009	2011/2010	2012/2011	2013/2012
Todas as Redes	-4,83	27,55	2,27	20,95	7,41	-2,34	6,12
Estadual	31,94	1,67	51,8	28,48	6,85	-40,15	133,35
Federal	8,59	-1,61	-6,66	2,15	-32,31	4,24	-10,37
Municipal	0,81	4,21	-4,45	-12,46	8,66	0,22	0,47
Privada	-9,93	38,44	1,22	25,04	-17,83	-1,12	4,13

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2006 a 2013.

### 2.5 Estabelecimentos de Ensino

### 2.5.1 Número de estabelecimentos

Em 2013, Minas Gerais contava com 16.906 estabelecimentos de ensino, sendo 3.670 da rede estadual, 58 da rede federal, 9.120 da rede municipal e 4.058 da rede privada. Todas as redes de ensino apresentaram redução no número de escolas, em comparação a 2011, exceto a rede federal.

Esse movimento está associado à redução da demanda: embora a taxa de atendimento da população de 6 a 14 anos esteja crescendo, praticamente universalizada, esse mesmo grupo populacional tem se reduzido, sobretudo por causa da queda na taxa de fecundidade.

Com relação à variação do número de estabelecimentos da rede estadual em Minas Gerais, de 2012 a 2013, verificou-se a redução de 22 estabelecimentos de ensino. Apesar disso, houve acréscimo de 25 escolas que oferecem ensino médio, 14 escolas a EJA e um aumento significativo de escolas que oferecendo a educação profissional, 170.

Em 2013, na rede estadual de Minas Gerais, 89,2% dos estabelecimentos ofereciam o ensino fundamental e 60,2% o nível médio. A educação de jovens e adultos também é oferecida em grande parte das escolas estaduais (41,2%).



TABELA 25: Estabelecimentos na educação básica, segundo rede de ensino por nível Minas Gerais – 2012 e 2013

Modalidades e níveis de			2012	2012				2013		
Ensino	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Total	17.112	48	3.686	9.314	4.064	16.906	58	3.670	9.120	4.058
Educação Infantil	8.350	1	6	5.421	2.922	8.482	1	9	5.537	2.935
Ensino Fundamental	11.831	5	3.305	6.798	1.723	11.511	5	3.275	6.533	1.698
Anos iniciais	10.519	3	2.189	6.708	1.619	10.173	3	2.138	6.442	1.590
Anos finais	5.451	5	2.816	1.712	918	5.457	5	2.808	1.729	915
Ensino Médio	2.979	38	2.189	46	706	3.014	43	2.211	49	711
Educação Especial	470	0	35	28	407	457	0	33	28	396
EJA (Fund. e Médio)	2.831	18	1.497	1.234	82	2.770	17	1.511	1.174	68
Educação Profissional	559	38	22	27	472	731	47	192	25	467

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2011 e 2012.

De 2005 a 2013, houve uma redução significativa no número de estabelecimentos de ensino da rede estadual: de 5.935, esse número caiu para 3.670, uma redução de 38,2%. Dois fatores principais explicam essa redução. Primeiro, a política de municipalização do ensino fundamental. Outra medida importante foi a nucleação de escolas rurais, em 1996 e 1997. A redução constante do número de alunos, devido à mudança no perfil demográfico da população mineira, e o esforço permanente de maior racionalização do sistema, continuam produzindo efeitos de menor impacto sobre o número de estabelecimentos da rede estadual.



TABELA 26: Número de estabelecimentos na educação básica e taxa de crescimento, segundo etapa e modalidade de ensino - Minas Gerais - Rede Estadual e Municipal - 2011 e 2013

Modalidades e níveis	20	012	20	012	Variação 2	2012 - 2013	
de ensino	20	012	2013			(%)	
ue chsmo	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal	
Total	3.686	9.314	3.670	9.120	-0,43	-2,08	
Educação Infantil	6	5.421	9	5.537	50,00	2,14	
Ensino Fundamental	3.305	6.798	3.275	6.533	-0,91	-3,90	
Anos iniciais	2.189	6.708	2.138	6.442	-2,33	-3,97	
Anos finais	2.816	1.712	2.808	1.729	-0,28	0,99	
Ensino Médio	2.189	46	2.211	49	1,01	6,52	
Educação Especial	35	28	33	28	-5,71	0,00	
EJA (Fundamental e							
Médio)	1.497	1.234	1.511	1.174	0,94	-4,86	
Educação Profissional	22	27	192	25	772,73	-7,41	

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2012 e 2013.

## 2.5.2 Infraestrutura das escolas

Além do número de escolas adequado à demanda, a infraestrutura dos estabelecimentos é elemento importante, podendo contribuir positiva ou negativamente para o aprendizado. Incluem-se aí salas de aula com dimensão e iluminação adequadas e a presença de recursos como biblioteca, laboratório de informática e de ciências, quadra de esportes, etc.

A TABELA 27 indica o número de escolas segundo características de infraestrutura. Em 2013, 87,9% das escolas estaduais de Minas Gerais possuíam laboratório de informática, 24,4% possuíam laboratório de ciências e 93,8% tinham biblioteca. De 2012 para 2013, é observada melhoria em todos os itens da infraestrutura das escolas, com destaque para o aumento de sanitários e dependências e vias adequadas para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.



TABELA 27: Número de escolas segundo tipo de dependência existente (infraestrutura) - Rede Estadual - Minas Gerais - 2011 e 2013

Tipe de Demandência	2	011	2	012	2	013
Tipo de Dependência	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual
Laboratório de informática	3.295	87,59	3.229	87,60	3.225	87,87
Laboratório de ciências	866	23,02	899	24,39	896	24,41
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento	358	0.52	486	12.10	596	16.24
Educacional Especializado (AEE)	336	9,52	400	13,19	390	16,24
Cozinha	3.704	98,46	3.634	98,59	3.628	98,86
Biblioteca	3.391	90,14	3.404	92,35	3.427	93,38
Parque infantil	171	4,55	164	4,45	171	4,66
Sanitário fora do prédio	395	10,50	397	10,77	410	11,17
Sanitário dentro do prédio	3.706	98,51	3.649	99,00	3.641	99,21
Sanitário adequado a alunos com deficiência ou	1.466	38,97	1.590	43,14	1.719	46,84
mobilidade reduzida	1.400	30,37	1.550	45,14	1./15	40,04
Dependências e vias adequadas a alunos com	1.162	20.00	1.269	24.42	1.357	26.00
deficiência ou mobilidade reduzida	1.102	30,89	1.205	34,43	1.557	36,98
Sala de leitura	178	4,73	190	5,15	185	5,04
Sanitário adequado à educação infantil	180	4,78	181	4,91	179	4,88
Quadra de esportes descoberta	1.422	37,80	1.417	38,44	1.385	37,74
Quadra de esportes coberta	1.357	36,07	1.409	38,23	1.458	39,73
TOTAL DE ESCOLAS	3.762	100,00	3.686	100,00	3.670	100,00

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2011 e 2013.

### 2.6 Indicadores de Eficiência

Para medir a eficiência do ensino, serão utilizados como indicadores as taxas de rendimento (aprovação, reprovação e abandono) e a taxa de distorção idade-série.

### 2.6.1 Taxas de Rendimento

As taxas de rendimento informam a situação do aluno no final do ano, ou seja, se ele foi aprovado, reprovado ou abandonou a escola. Na TABELA 28 são listadas as taxas de rendimento para Minas Gerais no ensino fundamental nos últimos anos. Observa-se uma melhoria nessas taxas em todas as redes de ensino com aumento da aprovação e queda da reprovação e abandono. Em 2013, a taxa de reprovação da rede estadual foi de 4,8% e a de abandono 2,3%, bem inferiores às taxas de 2005, cujos valores foram 12,2% e 6,3%, respectivamente. Verifica-se também que, nos anos finais do Ensino Fundamental, concentram-se os maiores índices de reprovação..



TABELA 28: Taxas de rendimento do ensino fundamental por dependência administrativa — Minas Gerais, 2005-2013

	Rede de		Anos Inicia	is		Anos Finai	s		Total		
Ano	Ensino		Taxa de			Taxa de			Taxa de		
		Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	
	Estadual	2,2	91,5	6,3	8,9	75,1	16,0	6,3	81,4	12,2	
	Federal	0,1	96,9	3,0	-	92,1	7,9	0,0	93,9	6,0	
2005	Municipal	3,2	86,5	10,3	9,5	76,6	14,0	5,1	83,6	11,4	
	Particular	0,2	98,5	1,4	0,3	94,5	5,2	0,2	96,4	3,3	
	Todas	2,6	89,1	8,2	8,4	77,0	14,6	5,4	83,4	11,2	
	Estadual	1,9	92,7	5,5	8,5	76,3	15,3	6,0	82,5	11,5	
	Federal	-	98,2	1,8	-	94,1	5,9	-	95,7	4,3	
2006	Municipal	2,5	87,5	10,0	8,7	76,5	14,7	4,2	84,5	11,3	
	Particular	0,2	98,6	1,2	0,3	94,8	4,9	0,3	96,8	2,9	
	Todas	2,1	90,3	7,6	7,9	77,8	14,3	4,8	84,5	10,7	
	Estadual	1,3	93,0	5,7	6,2	77,5	16,3	4,3	83,5	12,2	
	Federal	-	97,9	2,1	-	88,3	11,7	-	92,9	7,1	
2007	Municipal	1,6	89,2	9,2	5,4	80,1	14,5	2,7	86,6	10,7	
	Particular	0,2	98,5	1,3	0,2	94,6	5,2	0,2	96,7	3,1	
	Todas	1,4	91,2	7,4	5,5	79,5	15,0	3,3	85,8	10,9	
	Estadual	1,0	93,9	5,1	6,0	78,0	16,0	4,1	84,0	11,9	
	Federal	-	97,5	2,5	0,1	92,1	7,8	-	94,2	5,8	
2008	Municipal	1,2	89,8	9,0	4,3	80,6	15,1	2,1	87,2	10,7	
	Particular	0,1	98,5	1,4	0,2	94,3	5,5	0,2	96,6	3,2	
	Todas	1,1	91,9	7,0	5,1	80,0	14,9	2,9	86,4	10,7	
	Estadual	0,9	96,7	5,1	6,0	78,0	16,0	4,1	84,0	11,9	
	Federal	0,1	98,5	2,5	0,1	92,1	7,8	-	94,2	5,8	
2009	Municipal	1,0	90,7	9,0	4,3	80,6	15,1	2,1	87,2	10,7	
	Particular	0,1	98,4	1,4	0,2	94,3	5,5	0,2	96,6	3,2	
	Todas	0,9	93,4	7,0	5,1	80,0	14,9	2,9	86,4	10,7	
	Estadual	0,6	98,4	1,0	4,2	81,6	14,2	2,9	87,9	9,2	
	Federal	-	98,4	1,6	0,1	88,7	11,2	-	92,5	7,5	
2010	Municipal	0,7	92,6	6,7	3,4	83,2	13,4	1,4	90,0	8,6	
	Particular	0,1	98,5	1,4	0,1	94,2	5,7	0,1	96,6	3,3	
	Todas	0,6	95,0	4,4	3,7	83,1	13,2	2,0	89,6	8,4	
	Estadual	0,6	98,6	0,8	4,4	82,5	13,1	3,0	88,4	8,6	
	Federal	0,1	97,9	2,0	-	90,4	9,6	-	93,4	6,6	
2011	Municipal	0,6	94,7	4,7	2,9	84,9	12,2	1,3	91,8	6,9	
	Particular	0,1	98,7	1,2	0,2	94,2	5,6	0,1	96,7	3,2	
	Todas	0,6	96,3	3,1	3,6	84,3	12,1	2,0	90,7	7,3	
	Estadual	0,6	98,7	0,7	3,9	84,6	11,5	2,7	89,5	7,8	
	Federal	-	97,5	2,5	0,1	88,3	11,6	0,1	91,9	8,0	
2012	Municipal	0,5	94,8	4,7	2,6	85,3	12,1	1,2	91,9	6,9	
	Particular	0,1	98,7	1,2	0,2	93,7	6,1	0,1	96,5	3,4	
	Todas	0,5	96,4	3,1	3,2	85,6	11,2	1,8	91,2	7,0	
	Estadual	0,4	99,3	0,3	3,2	89,7	7,1	2,3	92,9	4,8	
	Federal	-	96,9	3,1	0,1	91,8	8,1	-	93,8	6,2	
2013	Municipal	0,4	96,6	3,0	2,3	87,6	10,1	1,0	93,8	5,2	
	Particular	-	98,8	1,2	0,1	94,4	5,5	0,1	96,8	3,1	
	Todas	0,3	97,7	2,0	2,7	89,5	7,8	1,5	93,7	4,8	

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2013.

No ensino médio, as taxas de rendimento, historicamente, são piores que as do fundamental, com menores taxas de aprovação e maiores taxas de reprovação e abandono (Tabelas 29, 30 e 31). A maior aprovação foi acompanhada de taxa de abandono menor. Por outro lado, na rede federal ocorreu o inverso, ou seja, a taxa de aprovação apresentou período de queda e houve aumento na taxa de abandono.



TABELA 29: Taxas de aprovação do ensino médio por rede de ensino - Minas Gerais, 2005-2013

Ano	Rede de Ensino	1° ano	2° ano	3° ano	4° ano	Ensino Médio
	Estadual	64,1	73,7	78,4	95,3	71,0
	Federal	73,3	91,9	95,0	_	85,1
2005	Municipal	73,1	78,5	82,5	96,7	77,6
	Particular	89,2	93,4	95,7	98,9	92,7
	Todas	66,8	76,2	80,8	96,1	73,7
	Estadual	66,4	73,4	77,7	83,9	71,7
	Federal	80,1	91,1	95,2	-	88,0
2006	Municipal	69,0	80,7	83,8	92,0	76,5
	Particular	89,9	93,4	95,2	96,3	92,8
	Todas	68,8	75,9	80,1	86,3	74,2
	Estadual	68,7	75,7	78,7	81,8	73,7
	Federal	73,3	86,6	92,3	70,0	82,5
2007	Municipal	63,4	72,9	77,5	97,0	70,5
	Particular	89,6	94,0	95,9	84,2	93,0
	Todas	70,5	77,6	80,8	82,5	75,6
	Estadual	69,6	77,0	80,3	75,3	74,9
	Federal	75,4	85,4	93,3	50,3	82,8
2008	Municipal	64,6	74,1	81,3	91,7	72,9
	Particular	89,0	93,8	96,5	98,6	93,0
	Todas	71,4	78,8	82,4	74,9	76,9
	Estadual	69,8	79,4	83,0	86,9	76,5
	Federal	78,2	85,2	93,8	97,5	85,0
2009	Municipal	67,7	76,3	86,4	100,0	76,4
	Particular	88,3	93,6	96,0	99,6	92,4
	Todas	71,5	80,9	84,8	89,4	78,3
	Estadual	69,0	79,3	83,2	80,4	75,9
	Federal	79,1	89,6	95,3	41,6	85,3
2010	Municipal	66,5	79,1	85,3	100,0	77,1
	Particular	89,0	94,0	96,0	100,0	92,8
	Todas	70,9	81,0	85,0	78,6	77,8
	Estadual	68,1	80,2	85,1	83,7	76,5
2011	Federal	77,5	88,1	93,2	99,0	86,0
2011	Municipal	67,9	83,0	89,8	92,6	80,6
	Particular	88,9	93,8	96,2	96,3	92,7
	Todas	70,1	81,8	86,7	84,5	78,3
	Estadual	68,7	79,8	85,3	89,0	76,9
2012	Federal	81,2	91,9	94,7	97,9	88,7
2012	Municipal	70,8	81,7	87,6	94,1	79,7
	Particular T- 4	88,8	93,4	95,7	90,9	92,4
	Todas	70,8	81,4	86,7	89,2	78,6
	Estadual	72,7	83,9	87,4	82,4	80,4
2012	Federal	78,7	88,9	94,1	98,0	86,5
2013	Municipal	70,8	85,3	89,9	94,7	80,8
	Particular	89,6	94,3	96,6	86,8	93,2
	Todas	74,4	85,1	88,7	82,9	81,8

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2005 a 2013



TABELA 30: Taxas de abandono do ensino médio por rede de ensino – Minas Gerais, 2005-2013

Ano	Rede de Ensino	1° ano	2° ano	3° ano	4° ano	Ensino Médio
	Estadual	20,7	15,4	11,1	2,2	16,4
	Federal	12,4	1,7	1,0	•	5,9
2005	Municipal	9,6	7,2	5,7	3,3	7,7
	Particular	1,2	0,9	0,9		1,0
	Todas	18,5	13,4	9,6	1,8	14,4
	Estadual	19,0	15,5	11,5	6,8	15,8
	Federal	4,6	1,2	1,1	_	2,5
2006	Municipal	11,2	7,7	5,7	4,0	8,9
	Particular	1,0	0,8	0,9	1,8	0,9
	Todas	17,0	13,7	10,0	5,9	14,0
	Estadual	16,0	13,2	10,3	10,6	13,6
	Federal	3,7	1,6	1,0	_	2,4
2007	Municipal	13,1	9,9	7,2	_	10,4
	Particular	0,6	0,4	0,4	3,3	0,5
	Todas	14,4	11,7	9,0	9,1	12,0
	Estadual	14,8	12,2	9,6	19,5	12,6
	Federal	2,6	0,9	0,3	-	1,5
2008	Municipal	10,5	8,3	5,0	_	8,1
	Particular	0,6	0,4	0,3	0,7	0,4
	Todas	13,2	10,7	8,3	15,7	11,0
	Estadual	13,1	10,3	7,9	11,1	10,8
	Federal	1,6	0,6	0,5	-	0,9
2009	Municipal	7,2	6,9	4,7	-	6,3
	Particular	0,7	0,5	0,2	0,4	0,6
	Todas	11,7	9,0	6,8	8,6	9,5
	Estadual	12,0	9,3	7,2	15,2	10,0
	Federal	1,3	0,5	0,2	0,5	0,8
2010	Municipal	8,2	6,5	4,8	-	6,5
	Particular	0,6	0,4	0,3	-	0,5
	Todas	10,8	8,2	6,2	13,4	8,8
	Estadual	13,2	9,0	6,7	12,5	10,2
	Federal	1,9	0,7	0,4	0,2	1,1
2011	Municipal 1	8,9	5,6	3,4	7,4	5,9
	Particular	0,5	0,4	0,4	-	0,5
	Todas	11,8	7,9	5,7	11,9	9,1
	Estadual	13,4	9,0	6,4	7,3	10,1
	Federal	1,4	0,9	0,8	1,1	1,1
2012	Municipal	8,5	6,1	3,7	5,9	6,2
	Particular	0,5	0,4	0,3	1,8	0,4
	Todas	11,9	8,0	5,5	7,2	9,0
	Estadual	12,7	8,2	6,0	13,4	9,5
	Federal	1,6	0,7	1,1	1,3	1,2
2013	Municipal	10,1	5,0	3,6	5,3	6,6
	Particular	0,5	0,4	0,3	5,3	0,4
	Todas	11,2	7,2	5,2	12,9	8,4

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2005 a 2013.



TABELA 31: Taxas de reprovação do ensino médio por rede de ensino – Minas Gerais, 2005-2013

Ano	Rede de Ensino	1º ano	2° ano	3° ano	4° ano	Ensino Médio
	Estadual	15,2	10,9	10,5	2,5	12,6
	Federal	14,3	6,4	4,0		9,0
2005	Municipal	17,3	14,3	11,8	_	14,7
	Particular	9,6	5,7	3,4	1,1	6,3
	Todas	14,7	10,4	9,6	2,1	11,9
	Estadual	14,6	11,1	10,8	9,3	12,4
	Federal	15,3	7,7	3,8	_	9,5
2006	Municipal	19,8	11,6	10,6	4,0	14,6
	Particular	9,1	5,8	3,9	1,8	6,3
	Todas	14,2	10,5	9,9	7,9	11,8
	Estadual	15,3	11,1	11,0	7,7	12,8
	Federal	23,0	11,8	6,7	30,0	15,2
2007	Municipal	23,6	17,2	15,3	3,0	19,2
	Particular	9,9	5,6	3,7	12,5	6,6
	Todas	15,1	10,8	10,2	8,4	12,4
	Estadual	15,6	10,8	10,1	5,2	12,5
	Federal	22,0	13,7	6,4	49,7	15,7
2008	Municipal	24,9	17,6	13,7	8,3	19,0
	Particular	10,4	5,8	3,2	0,7	6,6
	Todas	15,4	10,5	9,3	9,4	12,1
	Estadual	17,1	10,4	9,1	2,1	12,7
	Federal	20,2	14,2	5,7	2,5	14,1
2009	Municipal	25,1	16,9	8,8	-	17,3
	Particular	11,0	5,9	3,8	-	7,0
	Todas	16,8	10,1	8,4	2,0	12,3
	Estadual	19,0	11,4	9,6	4,4	14,1
	Federal	19,6	9,9	4,5	57,9	13,9
2010	Municipal	25,3	14,4	9,9	-	16,4
	Particular	10,4	5,6	3,7	-	6,7
	Todas	18,3	10,8	8,8	8,0	13,4
	Estadual	18,7	10,8	8,2	3,8	13,3
	Federal	20,6	11,2	6,4	0,8	12,9
2011	Municipal	23,2	11,4	6,8	-	13,5
	Particular	10,6	5,8	3,4	3,7	6,8
	Todas	18,1	10,3	7,6	3,6	12,6
	Estadual	17,9	11,2	8,3	3,7	13,0
	Federal	17,4	7,2	4,5	1,0	10,2
2012	Municipal	20,7	12,2	8,7	-	14,1
	Particular	10,7	6,2	4,0	7,3	7,2
	Todas	17,3	10,6	7,8	3,6	12,4
	Estadual	14,6	7,9	6,6	4,2	10,1
	Federal	19,7	10,4	4,8	0,7	12,3
2013	Municipal	19,1	9,7	6,5	-	12,6
	Particular	9,9	5,3	3,1	7,9	6,4
	Todas	14,4	7,7	6,1	4,2	9,8

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2005 a 2013.



## 2.6.2 Taxa de distorção idade/série

Os problemas no fluxo entre os anos escolares (repetência e abandono) geram uma distorção entre a série cursada e a idade adequada. A TABELA 32 mostra as taxas de distorção idade/série na rede estadual, calculadas com os dados do censo escolar para o ensino fundamental.

Devido à repetência, a distorção torna-se progressivamente maior nos anos finais do ensino fundamental. Em 2013, a defasagem chega a alcançar 23,5% das matrículas do 9° ano da rede estadual.

TABELA 32: Taxas de distorção idade/série do ensino fundamental - Minas Gerais - Rede Estadual - 2000 e 2005- 2013

Ano	1º ano	2° ano	3° ano	4° ano	5° ano	6° ano	7° ano	8° ano	9° ano	Anos Iniciais	Anos Finais	Ensino Fundamental
2000	-	10,1	14,5	18	26,8	38,4	41,7	51,4	50,4	17,7	45,3	35,3
2005	2	7,3	12,9	14,1	18,4	29,5	32,5	32,1	37	12,2	32,7	24,9
2006	2,9	7,2	14,9	21,3	19,9	30,4	31,9	32,4	35,3	14,3	32,4	25,6
2007	8	9,1	15,9	16,1	21,9	31,6	31,2	31,3	33,4	14,7	31,8	25,2
2008	3,9	6	16,3	13	18,2	33,6	26,7	30,5	28,7	12,1	30	23,3
2009	3,8	5,5	11,7	15,6	15,8	38,4	22,4	35,7	22,9	11,1	30,6	23,3
2010	2,3	4,1	9,5	13,3	14,3	33,9	26,3	34,9	23,4	9,5	30,1	22,4
2011	1,7	3,2	6,9	10,3	13,4	30,7	25,9	34,8	22,1	7,9	28,8	21,2
2012	1,6	2,7	5,4	7,7	11,8	27,8	25,1	32,3	23,6	6,5	27,4	20,2
2013	1,4	2,3	4,6	6,1	9,5	25,5	24,6	27,9	23,5	5,2	25,5	18,7

Fonte: MEC/INEP. Censo Escolar 2000 e 2005 a 2013.

No nível médio (TABELA 33), observa-se que, do total das matrículas na rede estadual, havia, em 2013, 30,3% de alunos em idade superior à considerada adequada para a série que cursam. Apesar dessa taxa ainda ser alta, observa-se durante o período uma forte queda da defasagem idade/série. Considerando apenas os três primeiros anos de escolaridade, observa-se que a distorção é maior no 1º ano e depois vai declinando. Esse comportamento sugere que os alunos estão abandonando o ensino médio ou migrando para a modalidade EJA.



TABELA 33: Taxa de distorção idade/série do ensino médio - Minas Gerais - Rede Estadual - 2000 e 2005-2013

Ano	1° ano	2º ano	3° ano	Ensino Médio
2000	60,2	57,7	58,2	58,8
2005	46,0	42,9	41,3	43,8
2006	43,4	41,5	39,5	41,8
2007	40,0	37,6	37,2	38,5
2008	38,3	32,8	32,4	34,9
2009	37,7	31,9	29,9	33,7
2010	38,1	31,4	29,7	33,8
2011	37,0	29,1	27,3	32,0
2012	35,7	27,3	24,5	30,1
2013	35,8	25,5	22,4	30,3

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2000 e 2005 a 2013.

### 2.7 Desempenho dos Alunos de Minas Gerais nas Avaliações de Larga Escala

# 2.7.1 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica — IDEB

O IDEB é um índice sintético elaborado pelo Inep que busca avaliar as escolas levando em consideração simultaneamente o desempenho e o fluxo. Em suma, esse índice tenta captar se uma escola ou sistema escolar que obtém bons resultados de proficiência no teste da Prova Brasil, mas que reprova uma grande proporção de seus alunos matriculados, não estaria, assim, cumprindo a sua função de melhoria da qualidade de ensino. Por outro lado, uma escola ou um sistema escolar que aprova a maioria dos alunos matriculados pode ser eficiente quanto ao fluxo, mas também pode não cumprir a sua função de melhoria na qualidade por apresentar baixos índices de proficiência no resultado de seus alunos no teste da Prova Brasil.

O IDEB é divulgado de dois em dois anos desde 2005 e o último ano disponível é 2013. De acordo com os últimos resultados, o IDEB de 2013 de Minas Gerais, considerando todas as redes, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (6,1) ultrapassou a meta estabelecida pelo MEC para 2013 (5,7); para os Anos Finais o nível alcançado (4,8) superou a meta para 2013 (4,6). Para o Ensino Médio, o resultado alcançado (3,8) não atingiu a meta estabelecida (4,3).



## 2.7.1.1 Anos Iniciais do Ensino Fundamental

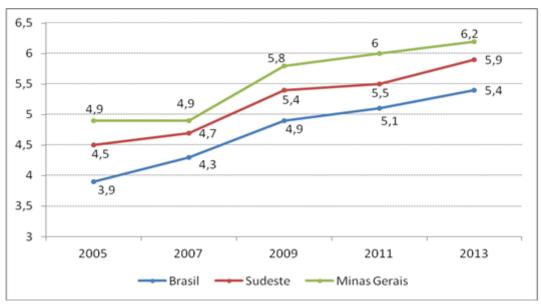
Quando considerada apenas a rede estadual, Minas Gerais ficou em 1º lugar no IDEB (6,2). A tabela a seguir, que apresenta os resultados de Minas Gerais, região Sudeste e Brasil evidencia a superioridade do estado em relação à média nacional e a média da região, em todas as edições do IDEB.

**TABELA 34: IDEB – Anos Iniciais – Rede Estadual – 2005, 2007, 2009 e 2013** 

Região/	IDEB	IDEB	IDEB	IDEB	IDEB	Metas INEP				
Unidade da	2005	2007	2009	2011	2013					
Federação						2007	2009	2011	2013	2015
Brasil	3,9	4,3	4,9	5,1	5,4	4,0	4,3	4,7	5,0	5,3
Sudeste	4,5	4,7	5,4	5,5	5,9	4,6	4,9	5,3	5,6	5,8
Minas Gerais	4,9	4,9	5,8	6,0	6,2	5,0	5,3	5,7	5,9	6,2

Fonte: Inep/MEC

GRÁFICO 16: IDEB - Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Rede Estadual – Brasil, Região Sudeste e Minas Gerais - 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013



Fonte: Inep/MEC.



TABELA 35: IDEB – Anos Iniciais – Todas as Redes – 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013

Região/ Unidade da	IDEB	IDEB	IDEB	IDEB	IDEB		Mo	etas INE	ZP	
Federação	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
Brasil	3,8	4,2	4,6	5,0	5,2	3,9	4,2	4,6	4,9	5,2
Sudeste	4,6	4,8	5,3	5,6	5,9	4,6	5,0	5,4	5,6	5,9
Minas Gerais	4,7	4,7	5,6	5,9	6,1	4,8	5,1	5,5	5,7	6,0

Fonte: INEP

TABELA 36: Proficiência Prova Brasil – 5º ano do Ensino Fundamental – Brasil, Sudeste e Minas Gerais, 2011 e 2013

		Prova Bras	sil/SAEB -	Prova Brasi	il/SAEB –	Taxa de Variação (%)		
	Região/Unidade	20	11	201	13			
Rede	de Federação		Língua		Língua	2011-2013		
		Matemática	Portuguesa	Matemática	Portuguesa	Matemática	Língua	
			1 orengeresa		1 orengeresa	Triatelliation	Portuguesa	
	Brasil	210,78	191,50	215,24	199,24	2,12	4,04	
Estadual	Sudeste	217,61	196,20	224,19	206,59	3,02	5,30	
	Minas Gerais	227,53	206,07	230,42	213,49	1,27	3,60	
	Brasil	209,63	190,58	211,22	195,92	0,76	2,80	
Total	Sudeste	223,01	201,56	227,10	209,65	1,83	4,01	
	Minas Gerais	230,03	207,92	231,13	213,48	0,48	2,67	

Fonte: Inep/MEC.

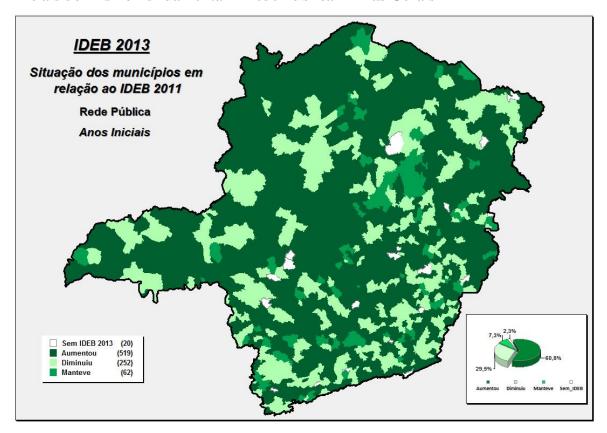
Vale destacar que o aumento do IDEB em Minas Gerais, considerando todas as redes, ocorreu principalmente devido à melhoria nos indicadores de qualidade (Prova Brasil).

Quando se analisa todas as redes de ensino, tem-se que 44,1% das escolas mineiras possuem IDEB maior ou igual a 6,0 (índice dos países da OCDE), o que representa 1.813 escolas em 4.107 que possuem IDEB anos iniciais.

O MAPA 1, na seqüencia, mapeia o resultado médio do IDEB 2013 do município em relação ao IDEB do ano anterior e indica que, em se tratando de rede estadual, os municípios se destacaram na qualidade do ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, onde 51,9% destes aumentaram seu IBEB em relação ao do ano anterior.



MAPA 1: Resultado do IDEB 2013 do município em relação ao seu IDEB 2011 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental — Rede Pública- Minas Gerais





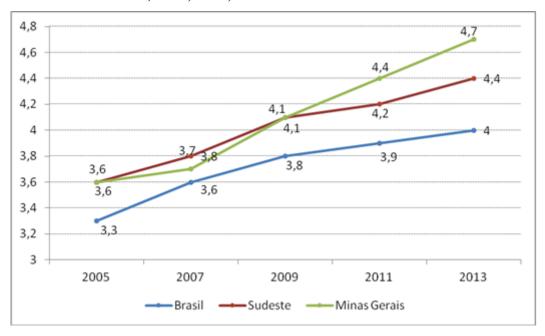
## 2.7.1.2 Anos Finais do Ensino Fundamental

TABELA 37: IDEB – Anos Finais – Rede Estadual – 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013

Região/										
Unidada da	IDEB	IDEB	IDEB	IDEB	IDEB		Metas	INEP		
Unidade da	2005	2007	2009	2011	2013					
Federação						2007	2009	2011	2013	2015
Brasil	3,3	3,6	3,8	3,9	4,0	3,3	3,5	3,8	4,2	4,5
Sudeste	3,6	3,8	4,1	4,2	4,4	3,7	3,8	4,1	4,5	4,9
Minas Gerais	3,6	3,7	4,1	4,4	4,7	3,6	3,8	4,0	4,4	4,8

Fonte: Inep/MEC.

GRÁFICO 17: IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental – Rede Estadual – Brasil e Minas Gerais - 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013



Fonte: Inep/MEC.



TABELA 38: Proficiência Prova Brasil — 9º ano do Ensino Fundamental Brasil, Sudeste e Minas Gerais, 2011 e 2013

	Região/Unidade	Prova Brasil/S	AEB - 2011	Prova Brasil/SAEB - 2013			
Rede	de Federação	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa		
	Brasil	245,08	239,17	244,76	240,22		
Estadual	Sudeste	248,25	242,61	248,06	242,53		
	Minas Gerais	263,79	253,55	260,36	251,98		
	Brasil	252,77	245,2	251,54	245,81		
Total	Sudeste	259,36	251,44	257,63	250,36		
	Minas Gerais	269,63	258,15	265,81	256,41		

Fonte: Inep/MEC.

TABELA 39: IDEB – Anos Finais – Todas as Redes – 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013

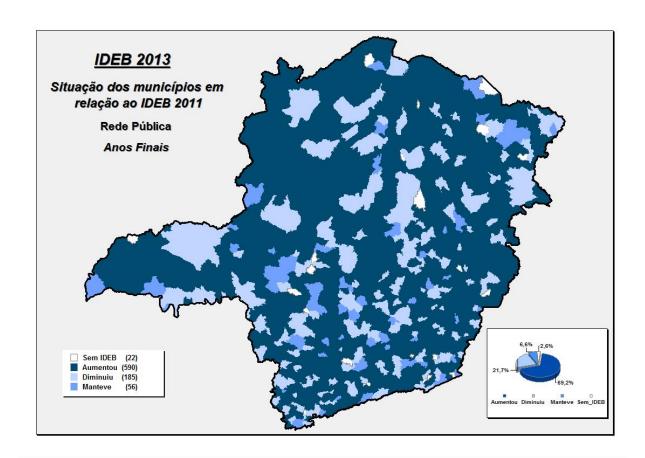
Região/ Unidade da	IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013		Metas INEP			
Federação	2003	2007	2007	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
Brasil	3,5	3,8	4,0	4,1	4,2	3,5	3,7	3,9	4,4	4,7
Sudeste	3,9	4,1	4,3	4,5	4,6	4,0	4,1	4,4	4,8	5,2
Minas Gerais	3,8	4,0	4,3	4,6	4,8	3,8	3,9	4,2	4,6	5,0

Fonte: Inep/MEC.

O MAPA 2, que segue, demonstra que, 69,5% dos municípios do estado melhoraram seus resultados no IDEB em 2013, nos anos finais.



MAPA 2: Resultado do IDEB 2013 do município em relação ao seu IDEB 2011 - Anos Finais do Ensino Fundamental — Rede Pública - Minas Gerais



## 2.7.1.3 Ensino Médio

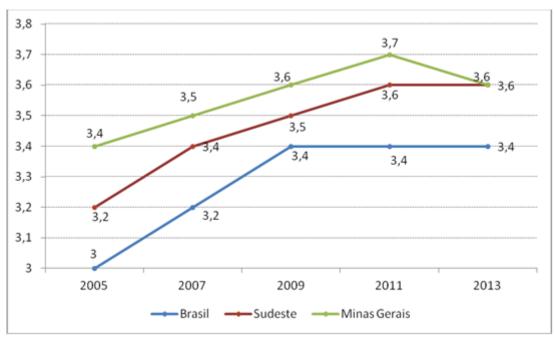
TABELA 40: IDEB - Ensino Médio - Rede Estadual - 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013

Região/ Unidade da	IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013	Metas INEP				
Federação	2005	2007	2009	2011	2018	2007	2009	2011	2013	2015
Brasil	3,0	3,2	3,4	3,4	3,4	3,1	3,2	3,3	3,6	3,9
Sudeste	3,2	3,4	3,5	3,6	3,6	3,3	3,3	3,5	3,8	4,1
Minas Gerais	3,4	3,5	3,6	3,7	3,6	3,5	3,6	3,7	4,0	4,4
- DED										

Fonte: INEP



GRÁFICO 18: IDEB Ensino Médio – Rede Estadual – Brasil e Minas Gerais 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013



Fonte: INEP

Os dados do IDEB para Minas Gerais mostrados no gráfico acima, afirmam que apesar de serem tímidos os resultados, o estado supera a média nacional e regional em todos os anos.

TABELA 41: IDEB – Ensino Médio – Todas as Redes – 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013

Região/ Unidade da	IDEB 2005	IDEB 2007	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013	Metas				
Federação	2003	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
Brasil	3,4	3,5	3,6	3,7	3,7	3,4	3,5	3,7	3,9	4,3
Sudeste	3,6	3,7	3,8	3,9	3,9	3,6	3,7	3,9	4,1	4,5
Minas Gerais	3,8	3,8	3,9	3,9	3,8	3,8	3,9	4,1	4,3	4,7

Fonte: Inep/MEC.

A proficiência média em Matemática no Ensino Médio em Minas Gerais é maior que a do Brasil e da Região Sudeste, tanto na rede estadual como em todas as redes. Em Língua Portuguesa, supera apenas a média nacional, considerando as redes estadual e total.



TABELA 42: Proficiência Prova Brasil – 3º ano do Ensino Médio – Brasil, Sudeste e Minas Gerais, 2011 e 2013

		Prova Brasil/S	AEB - 2011	Prova Brasil/SAEB -			
Rede	Região/Unidade			20	13		
Reue	da Federação	Matemática	Língua	Matemática	Língua		
		Matematica	Portuguesa	Matematica	Portuguesa		
	Brasil	264,94	261,07	260,65	256,33		
Estadual	Sudeste	274,92	269,74	269,56	266,74		
	Minas Gerais	280,03	269,56	270,45	261,43		
	Brasil	274,83	268,57	270,15	264,06		
Total	Sudeste	285,22	277,35	279,49	274,07		
	Minas Gerais	289,06	276,33	279,75	268,82		

Fonte: Inep/MEC.



## 2.7.2 Programa de Avaliação da Alfabetização - PROALFA

Através do Programa de Avaliação da Alfabetização – o PROALFA –, Minas Gerais foi o primeiro estado a medir os níveis de alfabetização dos alunos da rede pública, tornandose modelo para outros estados. Seus resultados são um importante instrumento de intervenção educacional para os gestores, diretores e professores, uma vez que são analisados e divulgados no mesmo ano de sua realização, permitindo ações corretivas das escolas e dos sistemas no início da alfabetização. Iniciado em 2005, o PROALFA é realizado pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com a SEE/MG.

O programa é composto por dois tipos de avaliação – amostral e censitária. A avaliação amostral é aplicada aos alunos do 2º e 4º anos do ciclo inicial de alfabetização e seus resultados são importantes para subsidiar o processo de intervenção pedagógica na escola. A avaliação censitária é aplicada nos alunos do 3º ano do ensino fundamental. É uma avaliação nominal que permite identificar o nível em que se encontra cada aluno e, dessa forma, possibilita intervir na aprendizagem de forma individualizada.

Os resultados do PROALFA mostram uma melhoria significativa nos níveis de alfabetização da rede pública, com crescimento da proficiência de 20,6% entre 2006 e 2013. Analisando apenas a rede estadual, observa-se um crescimento na proficiência média de 26,1% entre 2006 e 2013.

Além da proficiência média, os resultados são divulgados considerando os níveis de proficiência – baixo, intermediário e recomendado - que agrupam um conjunto de habilidades. No 3º ano, a escala de proficiência recomendada para esse ano é acima de 500 (alunos lêem frases e pequenos textos e começam a desenvolver habilidades de identificação do gênero, do assunto e da finalidade de texto).

Minas Gerais está caminhando para atingir a meta de toda criança alfabetizada até o 3° ano do Ensino Fundamental. Através da TABELA 43, na sequência, é possível observar que em 2006, na rede pública, havia apenas 45,2% dos alunos no nível recomendado. Já em 2013, esse percentual chegou a 84,5%. Na rede Estadual, o percentual de alunos no nível recomendado apresentou crescimento expressivo: passou de 48,6% em 2006 para 93,1% em 2013 e o percentual de alunos no nível baixo apresentou queda considerável entre 2006 e 2013 (30,8% para 2,7%).



TABELA 43: Proficiência média e níveis de desempenho no PROALFA – Redes de ensino Estadual e Municipal - 3º ano do Ensino Fundamental

Minas Gerais – 2006/2013

REDE	PROFICIENCIA e NÍVEL de DESEMPENHO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
	PROFICIENCIA	493,96	536,08	550,32	551,62	589,76	603,81	598,51	622,77
ESTADUAL	Baixo	30,8%	19,0%	13,8%	11,8%	5,4%	4,2%	5,3%	2,7%
LSTADOAL	Intermediário	20,6%	15,3%	13,7%	15,5%	8,4%	6,9%	7,4%	4,2%
	Recomendado	48,6%	65,7%	72,5%	72,6%	86,2%	88,9%	87,3%	93,1%
	PROFICIENCIA	482,95	507,28	513,76	514,07	536,65	563,22	556,11	570,79
MUNICIPAL	Baixo	35,2%	28,1%	24,1%	23,1%	16,9%	11,1%	12,3%	8,9%
WONICIPAL	Intermediário	22,1%	19,2%	19,0%	20,7%	16,9%	13,2%	14,1%	10,7%
	Recomendado	42,7%	52,8%	56,9%	56,2%	66,3%	75,7%	73,6%	80,4%
	PROFICIENCIA	487,56	518,99	528,66	528,10	555,45	577,02	570,05	587,80
PÚBLICA	Baixo	33,4%	24,4%	19,9%	18,9%	12,8%	8,7%	10,0%	6,9%
	Intermediário	21,4%	17,6%	16,8%	18,8%	13,9%	11,0%	11,9%	8,6%
	Recomendado	45,2%	58,0%	63,3%	62,3%	73,3%	80,3%	78,1%	84,5%

Fonte: Simave.



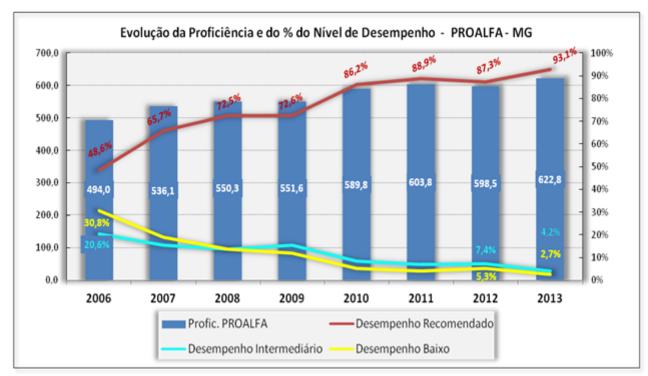
TABELA 44: Variação percentual da proficiência média e níveis de desempenho no PROALFA – Redes de ensino Estadual e Municipal - 3º ano do Ensino Fundamental – Minas Gerais – 2006/2013

REDE	PROFICIENCIA e NÍVEL	Variação da Proficiência (%)												
KEDE	de DESEMPENHO	2007-2006	2008-2007	2009-2008	2010-2009	2011-2010	2012-2011	2013-2012	2013-2006					
ESTADUAL	PROFICIENCIA	8,5	2,7	0,2	6,9	2,4	-0,9	4,1	26,1					
	Baixo	-38,4	-27,5	-13,9	-54,6	-21,9	26,2	-49,1	-91,2					
	Intermediário	-25,5	-10,5	13,3	-45,6	-18,3	7,2	-43,2	-79,6					
	Recomendado	35,1	10,4	0,1	18,7	3,2	-1,8	6,6	91,4					
	PROFICIENCIA	5,0	1,3	0,1	4,4	5,0	-1,3	2,6	18,2					
MUNICIPAL	Baixo	-20,3	-14,1	-4,2	-27,0	-34,2	10,8	-27,6	-74,7					
WONCIPAL	Intermediário	-13,2	-1,0	9,4	-18,7	-21,7	6,8	-24,1	-51,5					
	Recomendado	23,5	7,9	-1,3	18,0	14,2	-2,8	9,2	88,2					
	PROFICIENCIA	6,4	1,9	-0,1	5,2	3,9	-1,2	3,1	20,6					
PÚBLICA	Baixo	-27,0	-18,4	-5,0	-32,3	-31,8	14,8	-31,2	-79,3					
	Intermediário	-17,9	-4,4	11,7	-26,1	-20,6	8,0	-27,7	-59,9					
	Recomendado	28,4	9,0	-1,5	17,7	9,5	-2,7	8,2	86,9					

Fonte: Simave



GRÁFICO 19: Evolução da proficiência média e nível de desempenho PROALFA – Rede Estadual - 3º ano do Ensino Fundamental Minas Gerais – 2006 a 2013



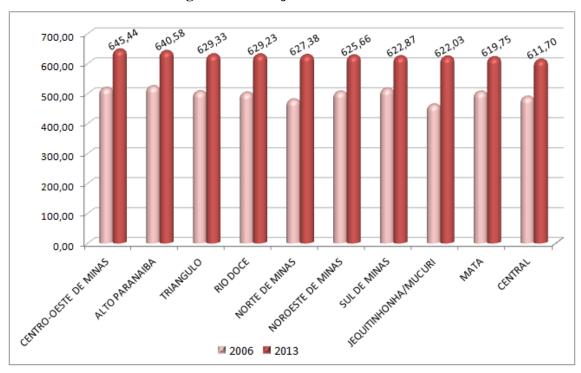
Fonte: SIMAVE

A proficiência média do PROALFA, acumulada no período 2006 a 2013, foi de 128,8 pontos, o que corresponde a um crescimento de 26,1%. Esse fato revela a qualidade crescente da alfabetização dos alunos na rede estadual de ensino. Observa-se também o crescimento significativo do percentual de alunos no nível de desempenho recomendado (93,1%), indicando que as habilidades adquiridas em leitura foram satisfatórias.

A análise dos resultados do PROALFA por regiões de planejamento de Minas Gerais na rede estadual de ensino mostra que os melhores resultados foram alcançados nas regiões Centro-Oeste de Minas, Alto Paranaíba, Triângulo e Rio Doce. Apesar da maior diferença no desempenho médio dos alunos entre as regiões ter sido de 33,7 pontos, pode-se constatar que, em 2013, todas as regiões ultrapassaram o patamar de 610 pontos. A região Jequitinhonha/Mucuri, que em 2006 havia obtido o pior resultado entre as regiões (461,84), em 2013 (622,03) conseguiu superar Mata e Central (GRÁFICO 20 e TABELA 45).



GRÁFICO 20: Proficiência média no PROALFA – Rede estadual de ensino - 3º ano do Ensino Fundamental – Regiões de Planejamento de Minas Gerais – 2006 e 2013



Fonte: Simave

TABELA 45: Proficiência média e níveis de desempenho no PROALFA – Rede estadual de ensino - 3º ano do Ensino Fundamental – Regiões de Planejamento de Minas Gerais – 2013

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	PROFICIÊNCIA	N	N° Alunos			
REGIAO DE PLANEJAMENTO	MÉDIA	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avaliados	
ALTO PARANAIBA	640,58	1,2%	2,2%	96,6%	3.553	
CENTRAL	611,70	3,3%	5,3%	91,4%	23.761	
CENTRO-OESTE DE MINAS	645,44	0,8%	2,6%	96,6%	3.722	
JEQUITINHONHA/MUCURI	622,03	2,7%	4,3%	93,0%	6.474	
MATA	619,75	3,3%	4,7%	92,0%	8.098	
NOROESTE DE MINAS	625,66	1,3%	2,8%	95,8%	2.173	
NORTE DE MINAS	627,38	2,7%	4,1%	93,2%	10.319	
RIO DOCE	629,23	2,4%	3,5%	94,1%	7.509	
SUL DE MINAS	622,87	2,4%	3,8%	93,8%	6.794	
TRIANGULO	629,33	2,2%	3,7%	94,1%	5.874	

Fonte: Simave.



## 2.7.3 Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB

O PROEB é uma avaliação censitária e monitora o desempenho acadêmico dos alunos das escolas estaduais e municipais de Minas Gerais, no 5° e 9° anos do ensino fundamental e no 3° ano do ensino médio. A informação é produzida para o conjunto de alunos de cada unidade escolar, não estando em foco desempenhos individuais dos alunos. Os resultados do PROEB focalizam a escola e fornecem informações para cada unidade de ensino. A metodologia utilizada permite comparações com o SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, avaliação amostral promovida pelo MEC. O PROEB é realizado pelo Caed – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em parceria com a SEE/MG.

Analisando os resultados do PROEB, verifica-se que, entre 2006 e 2013, para a rede pública de Minas, ocorreu significativo crescimento no 5° e no 9° anos do Ensino Fundamental, tanto para a avaliação de Matemática quanto para a de Língua Portuguesa. No 5° ano o crescimento na proficiência foi de 18,3% em Matemática e 11,1% em Língua Portuguesa. O 9° ano apresentou aumento de 7,2% em Matemática e de 7,1% em Língua Portuguesa. O 3° ano do ensino médio também mostrou desempenho positivo, ainda que em menores proporções: 3,4% para Matemática e 4,9% para Língua Portuguesa.

Considerando apenas a rede estadual, verifica-se que o crescimento foi ainda mais significativo. No 5º ano do Fundamental ocorreu crescimento, entre 2006 e 2013, de 21,8% em Matemática e 15,1% em Língua Portuguesa. O 9º ano do Fundamental também apresentou crescimento para Matemática, 7,4%, e Língua Portuguesa, 7,5%. No caso do Ensino Médio, na rede Estadual, as taxas de crescimento foram 3,3% para Matemática e 4,8% para Língua Portuguesa.

Analisando os níveis de proficiência do PROEB – baixo, intermediário e recomendável –, observa-se que, entre 2006 a 2013, ocorreu um significativo avanço do nível recomendado no 5º ano do ensino fundamental. Em Minas Gerais, no ano de 2006, havia apenas 28,8% dos alunos no nível recomendável na avaliação de Matemática e, em 2013, esse percentual chegou a 61,7%. Ainda na avaliação de Matemática, o 9º ano passou de 14,5% de alunos no nível recomendado em 2006 para 22,9% em 2013. O 3º ano do ensino médio apresenta o pior desempenho: 67,1% dos alunos estavam no nível baixo em 2006 e houve pouca melhoria em 2013 (60,7%); no nível recomendado o percentual era de apenas 2,8 em 2006 e 3,8% em 2013.



No caso da prova de Língua Portuguesa, o 5° ano do Ensino Fundamental apresenta maiores percentuais nos nível baixo e intermediário. No entanto, o percentual de alunos no nível baixo diminuiu de 37,9% em 2006 para 21,3% em 2013 e aumentou no nível recomendado (de 22,9% para 46,5%). O 9° ano do ensino fundamental também reduziu sua participação no nível baixo de desempenho, mas apresenta, em 2013, 48,9% dos alunos no nível intermediário e 40,5% no nível recomendado. O 3° ano do ensino médio apresenta resultados bastante superiores àqueles observados na avaliação de Matemática, embora o resultado ainda não seja satisfatório, pois em 2013 somente 36,4% dos alunos atingiram o nível recomendado de desempenho e 24,6% ficaram no nível baixo.



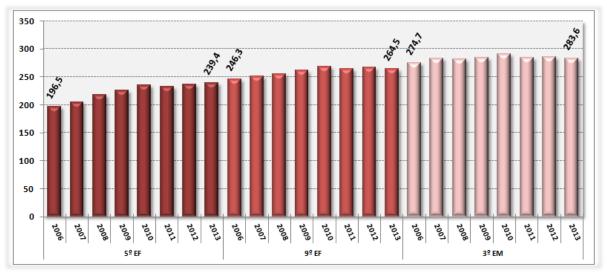
TABELA 46: Proficiência média e níveis de desempenho no PROEB — Redes de ensino estadual e municipal— Avaliação de Matemática - Minas Gerais — 2006-2013

	ANO	MATEMÁTICA													
REDE		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013						
	5º EF	196,49	205,12	218,17	226,23	235,10	232,93	237,06	239,40						
		34,9%	28,5%	20,9%	15,7%	11,8%	14,1%	13,1%	11,3%						
		36,4%	36,4%	34,4%	32,5%	28,8%	28,8%	27,0%	27,0%						
		28,8%	35,1%	44,7%	51,8%	59,4%	57,0%	60,0%	61,7%						
	9º EF	246,33	250,94	255,81	261,43	268,89	264,02	267,35	264,50						
ESTADUAL		32,7%	30,4%	27,3%	21,4%	17,3%	19,1%	17,5%	19,9%						
LSTADOAL		52,8%	53,0%	53,9%	58,0%	56,9%	59,7%	59,4%	57,2%						
		14,5%	16,6%	18,8%	20,6%	25,8%	21,2%	23,2%	22,9%						
	3º EM	274,66	282,45	282,23	283,96	290,64	284,77	285,33	283,63						
		67,1%	62,5%	61,8%	61,1%	54,8%	60,2%	59,6%	60,7%						
		30,1%	34,3%	34,4%	35,3%	41,1%	36,2%	36,7%	35,4%						
		2,8%	3,2%	3,8%	3,7%	4,1%	3,7%	3,8%	3,8%						
	5º EF	193,30	200,16	208,98	215,43	223,81	227,09	227,13	225,53						
		36,0%	30,7%	25,5%	20,5%	15,8%	15,2%	16,0%	16,2%						
		39,1%	38,8%	37,8%	37,5%	34,4%	32,7%	31,9%	32,7%						
		25,0%	30,5%	36,6%	42,0%	49,8%	52,1%	52,0%	51,1%						
	9º EF	242,27	245,07	247,92	250,19	259,83	256,87	258,45	259,04						
MUNICIPAL		35,7%	34,7%	33,1%	29,9%	23,1%	24,3%	22,9%	22,8%						
WONICIFAL		51,5%	51,3%	51,2%	54,4%	56,2%	57,9%	58,9%	57,6%						
		12,8%	14,0%	15,7%	15,7%	20,7%	17,8%	18,1%	19,5%						
	3º EM	264,79	265,10	265,05	283,68	299,71	289,58	281,56	290,82						
		71,6%	71,9%	70,2%	58,6%	46,9%	53,8%	57,7%	52,5%						
		25,3%	25,5%	26,4%	36,9%	46,1%	40,5%	37,2%	42,2%						
		3,1%	2,6%	3,4%	4,5%	7,0%	5,6%	5,1%	5,3%						
	5º EF	194,92	202,33	212,89	219,83	228,36	229,43	230,91	230,67						
		35,4%	29,8%	23,6%	18,5%	14,2%	14,8%	14,9%	14,4%						
		37,7%	37,7%	36,4%	35,4%	32,2%	31,2%	30,0%	30,6%						
		26,9%	32,5%	40,1%	46,0%	53,7%	54,1%	55,1%	55,0%						
	9º EF	245,47	249,55	253,90	258,37	266,47	262,06	264,85	263,02						
PÚBLICA		33,4%	31,4%	28,7%	23,7%	18,8%	20,5%	19,0%	20,7%						
PUBLICA		52,5%	52,6%	53,2%	57,0%	56,7%	59,2%	59,2%	57,3%						
		14,1%	16,0%	18,1%	19,2%	24,5%	20,3%	21,7%	21,9%						
	3º EM	274,39	281,98	281,83	283,96	290,79	284,85	285,28	283,70						
		67,3%	62,7%	62,0%	61,0%	54,7%	60,1%	59,5%	60,7%						
		29,9%	34,1%	34,2%	35,3%	41,2%	36,2%	36,7%	35,5%						
		2,8%	3,2%	3,8%	3,7%	4,1%	3,7%	3,8%	3,9%						

Fonte: Simave

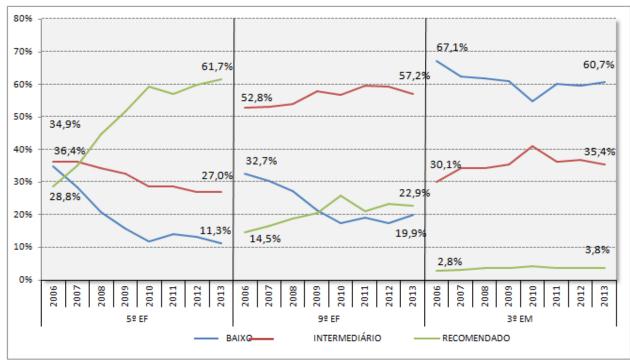


GRÁFICO 21: Evolução da Proficiência Média — Matemática PROEB - Rede Estadual - Minas Gerais — 2006 a 2013



Fonte: Simave

GRÁFICO 22: Evolução dos Níveis de Desempenho - Matemática PROEB — Rede Estadual - Minas Gerais — 2006 a 2013



Fonte: Simave



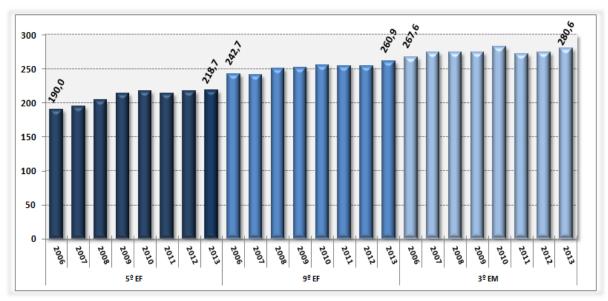
TABELA 47: Proficiência média e níveis de desempenho no PROEB – Redes de ensino estadual e municipal— Avaliação de Língua Portuguesa - Minas Gerais – 2006-2013

					LÍNGUA POR	TUGUESA			
REDE	ANO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
	5º EF	190,05	195,14	204,81	213,85	217,08	214,42	217,57	218,68
		37,9%	34,2%	25,3%	18,7%	18,3%	22,4%	20,6%	21,3%
		39,2%	39,4%	43,2%	41,0%	38,4%	35,5%	33,9%	32,2%
		22,9%	26,5%	31,5%	40,3%	43,3%	42,1%	45,6%	46,5%
	9º EF	242,74	240,57	250,16	252,12	255,66	253,88	254,45	260,85
ESTADUAL		18,8%	19,4%	12,0%	12,0%	10,8%	12,7%	12,8%	10,6%
ESTADUAL		55,4%	57,2%	60,0%	57,1%	54,9%	53,7%	52,5%	48,9%
		25,9%	23,4%	28,0%	31,0%	34,4%	33,7%	34,8%	40,5%
	3º EM	267,64	274,17	274,01	274,81	282,25	271,45	273,77	280,59
		35,0%	30,2%	29,7%	27,8%	23,7%	32,3%	29,6%	24,6%
		37,8%	38,2%	39,9%	41,6%	38,8%	38,0%	39,7%	39,0%
		27,3%	31,6%	30,4%	30,6%	37,5%	29,7%	30,7%	36,4%
	5º EF	187,95	190,36	196,93	204,15	206,50	207,23	206,76	204,98
		39,0%	37,5%	30,7%	24,6%	24,4%	26,4%	26,8%	29,3%
		41,1%	40,5%	45,4%	44,7%	42,4%	38,5%	37,7%	35,3%
		19,9%	22,0%	24,0%	30,8%	33,2%	35,1%	35,6%	35,4%
	9º EF	240,11	236,80	245,18	243,94	248,85	247,23	247,28	255,59
MUNICIPAL		20,8%	22,3%	15,4%	17,4%	14,8%	16,9%	17,0%	13,0%
WIONICIPAL		54,6%	56,3%	59,8%	56,6%	55,2%	53,8%	53,1%	50,4%
		24,6%	21,5%	24,8%	25,9%	30,0%	29,3%	29,9%	36,6%
	3º EM	265,30	265,02	267,29	280,51	291,94	278,22	272,69	285,54
		36,9%	38,5%	36,5%	24,7%	18,8%	27,2%	31,7%	21,8%
		34,0%	33,7%	35,1%	37,4%	32,6%	34,3%	35,4%	35,3%
		29,1%	27,9%	28,4%	37,9%	48,6%	38,5%	32,9%	42,9%
	5º EF	189,01	192,45	200,29	208,10	210,75	210,11	210,87	210,04
		38,4%	36,0%	28,4%	22,2%	21,9%	24,8%	24,4%	26,4%
		40,1%	40,0%	44,4%	43,2%	40,8%	37,9%	36,2%	34,2%
		21,4%	24,0%	27,2%	34,6%	37,3%	37,3%	39,4%	39,5%
	9º EF	242,18	239,68	248,96	249,89	253,84	252,07	252,43	259,41
PÚBLICA		19,2%	20,1%	12,8%	13,5%	11,8%	13,8%	14,0%	11,3%
POBLICA		55,2%	57,0%	59,9%	57,0%	55,0%	32,5%	52,6%	49,3%
		25,6%	23,0%	27,3%	29,6%	33,2%	53,7%	33,4%	39,4%
	3º EM	267,57	273,91	273,85	274,93	282,41	271,57	273,76	280,64
		35,0%	30,4%	29,9%	27,7%	23,6%	32,2%	29,6%	24,6%
		37,7%	38,1%	39,8%	41,6%	38,7%	29,9%	39,6%	39,0%
		27,3%	31,5%	30,3%	30,7%	37,7%	37,9%	30,7%	36,5%

Fonte: Simave.

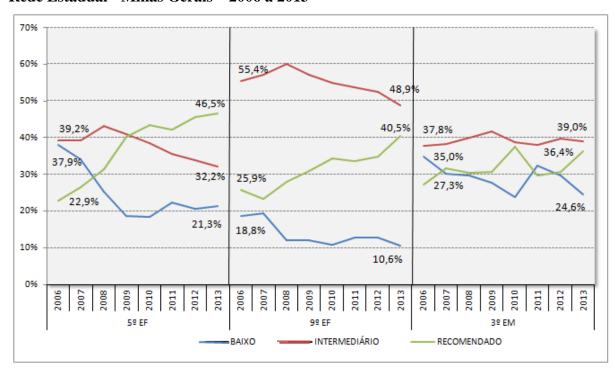


GRÁFICO 23: Evolução da Proficiência Média — Língua Portuguesa PROEB — Rede Estadual -Minas Gerais — 2006 a 2013



Fonte: Simave

GRÁFICO 24: Evolução dos Níveis de Desempenho – Língua Portuguesa PROEB – Rede Estadual - Minas Gerais – 2006 a 2013



Fonte: Simave

Tabela 49: Variação percentual da proficiência média e níveis de desempenho no PROEB – Redes de ensino estadual e municipal— Avaliações de Matemática e Língua Portuguesa – Minas Gerais – 2006-2013

REDE	ANO	PROFICIENCIA E NÍVEIS DESEMPENHO			Variaç	ão_MATEM	IÁTICA			Variação_LÍNGUA PORTUGUESA						
KEDE	ANO		2007-2006	2008-2007	2009-2008	2010-2009	2011-2010	2012-2011	2013-2012	2007-2006	2008-2007	2009-2008	2010-2009	2011-2010	2012-2011	2013-2012
	5º EF	PROFICIENCIA	4,39	6,36	3,69	3,92	-0,92	1,77	0,99	2,68	4,96	4,41	1,51	-1,23	1,47	0,51
		BAIXO	-18,23	-26,62	-24,92	-24,84	19,49	-7,09	-13,74	-9,98	-25,84	-26,17	-2,14	22,40	-8,04	3,40
		INTERMEDIÁRIO	-0,07	-5,33	-5,60	-11,38	0,00	-6,25	0,00	0,50	9,63	-5,01	-6,34	-7,55	-4,51	-5,01
		RECOMENDADO	22,18	27,11	15,99	14,67	-4,04	5,26	2,83	15,70	19,01	27,90	7,44	-2,77	8,31	1,97
	9º EF	PROFICIENCIA	1,87	1,94	2,20	2,85	-1,81	1,26	-1,07	-0,89	3,99	0,78	1,40	-0,70	0,22	2,52
ESTADUAL		BAIXO	-7,18	-10,11	-21,64	-19,16	10,40	-8,38	13,71	3,18	-38,20	0,22	-10,00	17,59	0,79	-17,19
LSTADUAL		INTERMEDIÁRIO	0,45	1,61	7,67	-1,90	4,92	-0,50	-3,70	3,32	4,88	-4,81	-3,85	-2,19	-2,23	-6,86
		RECOMENDADO	14,56	13,35	9,45	25,24	-17,83	9,43	-1,29	-9,41	19,68	10,54	10,97	-2,03	3,26	16,38
	3º EM	PROFICIENCIA	2,84	-0,08	0,61	2,35	-2,02	0,20	-0,60	2,44	-0,06	0,29	2,71	-3,83	0,85	2,49
		BAIXO	-6,97	-1,03	-1,18	-10,31	9,85	-1,00	1,85	-13,55	-1,69	-6,43	-14,75	36,29	-8,36	-16,89
		INTERMEDIÁRIO	14,07	0,25	2,63	16,43	-11,92	1,38	-3,54	1,17	4,48	4,23	-6,73	-2,06	4,47	-1,76
		RECOMENDADO	16,06	17,25	-2,06	10,81	-9,76	2,70	0,00	15,75	-3,81	0,74	22,55	-20,80	3,37	18,57
	5º EF	PROFICIENCIA	3,55	4,40	3,09	3,89	1,47	0,02	-0,70	1,28	3,45	3,67	1,15	0,35	-0,23	-0,86
		BAIXO	-14,55	-16,92	-19,82	-22,85	-3,80	5,26	1,25	-3,77	-18,23	-19,79	-0,76	8,20	1,52	9,33
		INTERMEDIÁRIO	-0,75	-2,45	-0,91	-8,19	-4,94	-2,45	2,51	-1,52	12,09	-1,58	-5,05	-9,20	-2,08	-6,37
		RECOMENDADO	22,16	20,17	14,75	18,43	4,62	-0,19	-1,73	10,51	8,80	28,27	7,93	5,72	1,42	-0,56
	9º EF	PROFICIENCIA	1,15	1,16	0,92	3,85	-1,14	0,62	0,23	-1,38	3,54	-0,51	2,01	-0,65	0,02	3,36
MUNICIPAL		BAIXO	-2,82	-4,53	-9,68	-22,79	5,19	-5,76	-0,44	7,00	-30,92	13,36	-15,11	14,19	0,59	-23,53
MONICH AL		INTERMEDIÁRIO	-0,36	-0,26	6,33	3,30	3,02	1,73	-2,21	3,07	6,25	-5,24	-2,54	-2,54	-1,30	-5,08
		RECOMENDADO	9,30	12,16	-0,22	32,02	-14,01	1,69	7,73	-12,72	15,66	4,34	15,71	-2,33	2,05	22,41
	3º EM	PROFICIENCIA	0,12	-0,02	7,03	5,65	-3,38	-2,77	3,29	-0,10	0,85	4,95	4,07	-4,70	-1,99	4,71
		BAIXO	0,44	-2,40	-16,58	-19,94	14,71	7,25	-9,01	4,20	-5,12	-32,24	-23,96	44,68	16,54	-31,23
		INTERMEDIÁRIO	0,73	3,60	39,68	24,92	-12,15	-8,05	13,32	-1,01	4,19	6,61	-12,80	5,21	3,21	-0,28
		RECOMENDADO	-16,39	31,57	34,39	55,36	-20,23	-9,46	4,54	-4,15	2,00	33,20	28,25	-20,78	-14,55	30,40
	5º EF	PROFICIENCIA	3,80	5,22	3,26	3,88	0,47	0,64	-0,10	1,82	4,08	3,90	1,27	-0,30	0,36	-0,39
		BAIXO	-15,94	-20,81	-21,35	-23,40	3,99	0,90	-3,36	-6,28	-21,20	-21,84	-1,31	13,09	-1,48	8,20
		INTERMEDIÁRIO	0,03	-3,57	-2,60	-9,11	-3,22	-3,73	2,00	-0,34	11,10	-2,82	-5,50	-7,08	-4,52	-5,52
		RECOMENDADO	20,95	23,18	14,92	16,65	0,69	1,91	-0,18	11,89	13,39	27,38	7,69	0,06	5,57	0,25
	9º EF	PROFICIENCIA	1,66	1,74	1,76	3,14	-1,65	1,06	-0,69	-1,03	3,87	0,37	1,58	-0,70	0,14	2,77
PÚBLICA		BAIXO	-5,86	-8,59	-17,31	-20,81	9,11	-7,38	8,95	4,41	-36,23	5,21	-12,31	17,06	1,36	-19,29
		INTERMEDIÁRIO	0,20	1,15	7,15	-0,55	4,40	0,01	-3,21	3,23	5,19	-4,95	-3,45	-40,97	62,02	-6,27
		RECOMENDADO	13,09	13,02	6,51	27,30	-17,18	6,95	0,92	-10,27	18,71	8,47	12,24	61,81	-37,83	17,96
	3º EM	PROFICIENCIA	2,77	-0,05	0,76	2,41	-2,04	0,15	-0,55	2,37	-0,02	0,39	2,72	-3,84	0,81	2,51
		BAIXO	-6,76	-1,12	-1,62	-10,35	9,79	-0,93	2,02	-13,04	-1,90	-7,13	-14,93	36,47	-8,10	-16,89
		INTERMEDIÁRIO	13,77	0,40	3,21	16,69	-12,04	1,27	-3,27	1,12	4,53	4,40	-6,87	-22,86	32,64	-1,52
		RECOMENDADO	15,10	17,66	-2,50	12,63	-10,53	2,59	2,63	15,16	-3,64	1,24	22,78	0,63	-19,08	18,89

Fonte: Simave



Assim como na avaliação do PROALFA, as regiões de Alto Paranaíba, Centro-Oeste de Minas e Sul de Minas se destacaram com os melhores desempenhos no PROEB, tanto em Matemática como em Língua Portuguesa, e as regiões Norte, Noroeste e Jequitinhonha/Mucuri, embora tenham apresentado avanços em relação a avaliações anteriores, ainda registram os piores resultados. Esse comportamento pode ser observado nos GRÁFICOS 25 e 26.



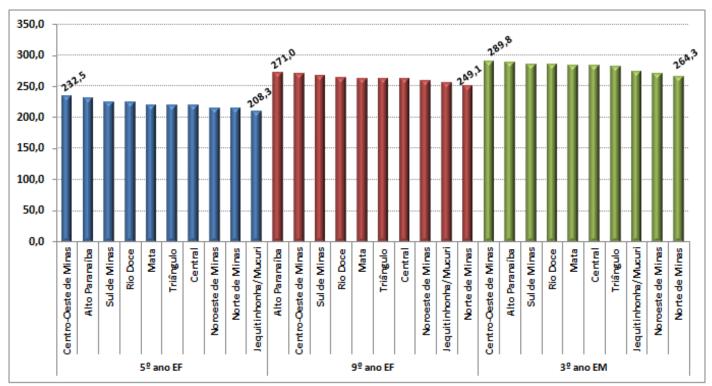
TABELA 48: Proficiência média e níveis de desempenho no PROEB — Rede de ensino estadual — Avaliação de Língua Portuguesa — Minas Gerais — 2013

REGIÃO DE	ETAPA	PROFICIÊNCIA	N	ÍVEL DE DESE	MPENHO	Nº Alunos
PLANEJAMENTO	DE ENSINO	MÉDIA	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avaliados
Alto Paranaíba		230,66	13,7%	29,7%	56,6%	4140
Central		217,79	21,9%	32,0%	46,1%	30026
Centro-Oeste de Minas		232,49	14,0%	27,1%	58,9%	4414
Jequitinhonha/Mucuri		208,34	28,7%	33,1%	38,3%	8397
Mata	5° ano EF	218,52	20,9%	33,2%	46,0%	10220
Noroeste de Minas	3 and Er	213,95	22,2%	36,5%	41,3%	2488
Norte de Minas		213,50	24,9%	33,1%	42,0%	11674
Rio Doce		222,64	19,4%	30,9%	49,8%	9087
Sul de Minas		224,01	17,2%	32,0%	50,8%	8362
Triângulo		218,10	20,2%	34,6%	45,1%	5833
Alto Paranaíba		271,02	7,2%	43,4%	49,4%	6332
Central		260,57	10,9%	48,5%	40,6%	47316
Centro-Oeste de Minas		269,25	8,1%	43,8%	48,1%	10003
Jequitinhonha/Mucuri		254,54	11,8%	54,5%	33,7%	11099
Mata	9° ano EF	261,54	9,9%	49,7%	40,5%	16090
Noroeste de Minas	9 and Er	258,36	11,1%	50,9%	38,0%	3289
Norte de Minas		249,10	16,7%	51,8%	31,4%	16658
Rio Doce		262,22	9,6%	49,3%	41,1%	16124
Sul de Minas		265,37	8,3%	47,5%	44,2%	22507
Triângulo		261,20	10,3%	49,0%	40,7%	10099
Alto Paranaíba		287,98	19,0%	38,0%	43,0%	5629
Central		282,64	23,0%	38,6%	38,4%	53017
Centro-Oeste de Minas		289,79	18,6%	37,0%	44,4%	9594
Jequitinhonha/Mucuri		272,50	30,0%	41,6%	28,4%	10193
Mata	3° ano EM	282,73	22,9%	39,0%	38,1%	15380
Noroeste de Minas	3 and EM	269,07	32,5%	41,1%	26,3%	3762
Norte de Minas		264,34	38,2%	37,8%	24,0%	17956
Rio Doce		284,14	21,3%	40,2%	38,4%	14313
Sul de Minas		284,85	21,1%	39,6%	39,2%	20828
Triângulo		281,28	23,3%	39,8%	36,9%	9848

Fonte: Simave.

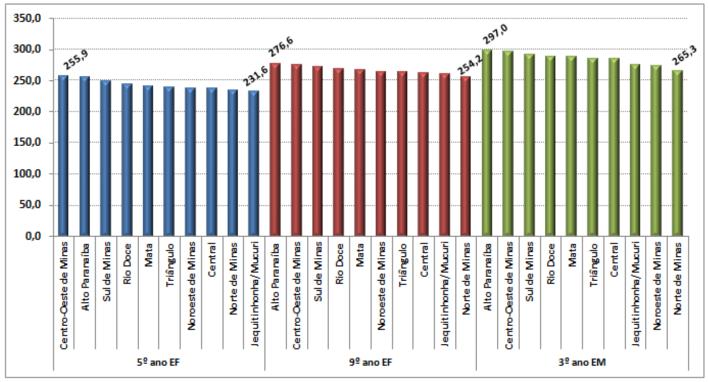


GRÁFICO 25: Proficiência Média no PROEB – Língua Portuguesa – Rede Estadual – Regiões de Planejamento de Minas Gerais – 2013



Fonte: Simave

GRÁFICO 26: Proficiência Média no PROEB — Matemática — Rede Estadual — Regiões de Planejamento de Minas Gerais — 2013



Fonte: Simave



TABELA 49: Proficiência média e níveis de desempenho no PROEB – Rede de ensino estadual – Avaliação de Matemática – Minas Gerais – 2013

REGIÃO DE	ETAPA	PROFICIÊNCIA	N	IÍVEL DE DESE	MPENHO	Nº Alunos
PLANEJAMENTO	DE ENSINO	MÉDIA	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avaliados
Alto Paranaíba		254,72	6,2%	21,8%	72,1%	4159
Central		235,92	12,0%	28,2%	59,8%	30178
Centro-Oeste de Minas		255,90	6,0%	20,0%	74,0%	4439
Jequitinhonha/Mucuri		231,58	16,3%	28,6%	55,1%	8430
Mata	5° ano EF	240,12	10,0%	27,8%	62,2%	10237
Noroeste de Minas	3 and Er	236,51	10,6%	30,3%	59,1%	2624
Norte de Minas		233,94	14,4%	28,7%	56,9%	11742
Rio Doce		242,77	10,8%	25,2%	64,0%	9215
Sul de Minas		247,64	8,3%	23,3%	68,3%	8405
Triângulo		238,97	9,5%	29,0%	61,5%	5947
Alto Paranaíba		276,58	14,0%	53,5%	32,5%	6320
Central		261,60	21,0%	58,4%	20,6%	46852
Centro-Oeste de Minas		273,73	15,2%	55,4%	29,5%	10008
Jequitinhonha/Mucuri		259,19	22,5%	58,7%	18,7%	11099
Mata	9° ano EF	266,30	18,8%	57,8%	23,4%	16073
Noroeste de Minas	9 and Er	263,50	20,2%	57,4%	22,4%	3268
Norte de Minas		254,17	27,8%	54,7%	17,5%	16505
Rio Doce		267,35	18,9%	55,9%	25,2%	16006
Sul de Minas		270,79	16,1%	57,4%	26,6%	22381
Triângulo		263,00	19,9%	58,8%	21,4%	10026
Alto Paranaíba		296,97	49,5%	44,4%	6,1%	5648
Central		283,48	60,7%	35,8%	3,6%	52322
Centro-Oeste de Minas		296,47	50,2%	44,0%	5,8%	9572
Jequitinhonha/Mucuri		274,80	68,7%	28,6%	2,7%	10082
Mata	3° ano	286,72	58,3%	36,8%	5,0%	15238
Noroeste de Minas	EM	272,80	70,8%	27,5%	1,7%	3711
Norte de Minas		265,28	74,6%	23,8%	1,6%	17611
Rio Doce		287,98	57,7%	38,0%	4,3%	14237
Sul de Minas		290,61	55,7%	39,5%	4,8%	20575
Triângulo		284,65	59,6%	36,6%	3,8%	9739

Fonte: Simave.



### 2.8 Resultados do Brasil e de Minas Gerais no PISA

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA, criado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE com o objetivo de avaliar as competências de alunos do ensino fundamental e médio, abrange os domínios de Leitura, Matemática e Ciências, com ênfase maior sobre cada uma das disciplinas a cada edição.

Os resultados das avaliações do PISA revelam que a educação brasileira está melhorando, apesar da baixa colocação no ranking mundial. Em 2012, a média brasileira foi de 402 pontos, um ponto acima da média alcançada em 2009.

Os resultados da TABELA 50 se referem à média de 2009, por disciplina, de cada estado brasileiro, comparados com a média de 2012.

TABELA 50: Resultados do PISA – Brasil e Unidades da Federação – 2009 e 2012

		PIS	A 2009			PIS	A 2012		Tx. de Cres	cimento 2009/2	2012 (%)
UF	Média Geral	Leitura	Matemática	Ciências	Média Geral	Leitura	Matemática	Ciências	Leitura	Matemática	Ciências
Brasil	401	412	386	405	402	410	391	405	(0,49)	1,30	0,00
Acre	371	383	350	379	374	383	359	380	(0,05)	2,57	0,26
Alagoas	354	363	348	353	348	355	342	346	(2,10)	(1,61)	(1,90)
Amazonas	371	387	353	373	371	382	356	376	(1,19)	0,79	0,80
Amapá	378	390	365	378	379	396	360	382	1,43	(1,45)	1,00
Bahia	382	392	369	384	384	388	373	390	(0,89)	1,17	1,48
Ceará	376	381	361	385	387	397	378	386	4,09	4,65	0,26
Distrito Federal	439	449	425	443	422	428	416	423	(4,76)	(2,07)	(4,43)
Espirito Santo	414	424	397	421	423	427	414	428	0,80	4,20	1,59
Goiás	402	412	385	409	389	393	379	396	(4,68)	(1,56)	(3,18)
Maranhão	355	363	341	362	357	369	343	359	1,65	0,56	(0,91)
Minas Gerais	422	431	408	429	417	427	403	420	(0,84)	(1,10)	(2,01)
Mato Grosso do Sul	404	414	390	409	417	428	408	415	3,43	4,75	1,54
Mato Grosso	389	399	379	391	378	382	370	381	(4,14)	(2,32)	(2,46)
Pará	376	383	363	382	375	387	360	377	0,94	(0,77)	(1,26)
Paraiba	385	390	376	389	406	411	395	412	5,38	4,97	6,05
Pernambuco	381	389	368	384	371	376	363	374	(3,34)	(1,44)	(2,71)
Piaui	374	378	364	380	397	403	385	403	6,70	5,71	6,05
Paraná	417	423	405	424	414	422	403	416	(0,28)	(0,49)	(1,77)
Rio de Janeiro	408	420	393	412	399	408	389	401	(2,81)	(0,99)	(2,55)
Rio Grande do Norte	371	384	360	369	387	393	380	387	2,48	5,50	4,76
Rondônia	392	399	379	398	390	400	382	389	0,33	0,76	(2,19)
Roraima	376	384	359	385	371	377	362	375	(1,72)	0,89	(2,50)
Rio Grande do Sul	424	433	410	429	420	433	407	419	(0,02)	(0,73)	(2,22)
Santa Catarina	428	438	412	435	419	423	415	418	(3,45)	0,75	(3,86)
Sergipe	372	379	359	379	392	397	384	394	4,67	7,02	4,10
São Paulo	409	424	390	412	414	422	404	417	(0,57)	3,48	1,31
Tocantins	382	391	363	392	375	381	366	378	(2,48)	0,72	(3,62)

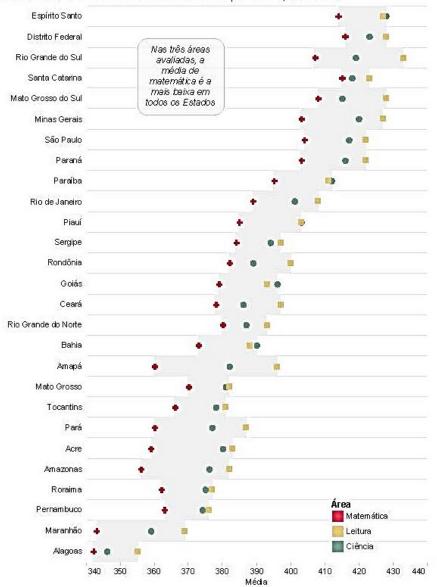
Fonte: OCDE/http://oglobo.globo.com/educacao/ranking-de-desempenho-dos-paises-no-pisa-desde- 2000-10950604 Foram publicados alguns infográficos com os resultados nacionais do PISA, apenas para visualização na Internet, enquanto estiver disponível no site (http://oglobo.globo.com/educacao/ranking-de-desempenho-dos-paises-no-pisa-desde-2000-10950604.



## FIGURA 1: Notas do PISA 2012, por Estado

## As notas do Pisa 2012, por Estado

O gráfico abaixo mostra a nota média dos alunos avaliados pelo Pisa em 2012, por Estado e por área. Alunos do Distrito Federal tiveram a melhor média em Matemática, enquanto os do Rio Grande do Sul foram melhores em leitura e os do Espírito Santo, em ciência.

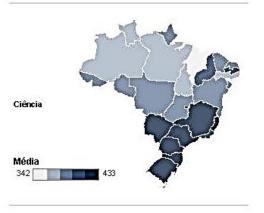


#### Mapa das médias

Passe o mouse para ver os valores de cada UF







Fonte: http://oglobo.globo.com/educacao/ranking-de-desempenho-dos-paises-no-pisa-desde-2000-10950604



# 3. SITUAÇÃO DO ESTADO EM RELAÇÃO ÀS METAS DO PLANO NACIONAL

Meta 1 do PNE: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Meta Brasil: 50%

Meta Brasil: 50%

23,2%

Brasil

Minas Gerais

GRÁFICO 27 - Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola

Fonte: Estado e Brasil – IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2013 Município e Mesorregião – IBGE/Censo Populacional – 2010

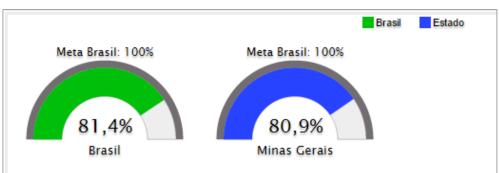
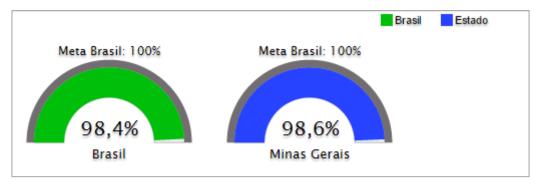


GRÁFICO 28 – Percentual da população de 4 e 5 anos que frequenta a escola



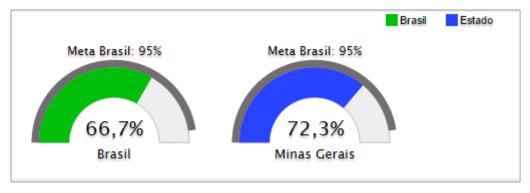
Meta 2 do PNE: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

GRÁFICO 29 - Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta a escola



Fonte: Estado e Brasil – IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2013 Município e Mesorregião – IBGE/Censo Populacional – 2010

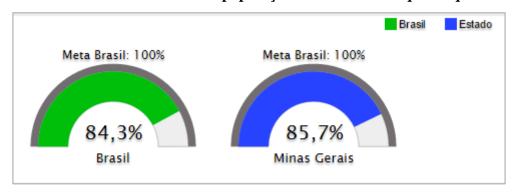
GRÁFICO 30 – Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído





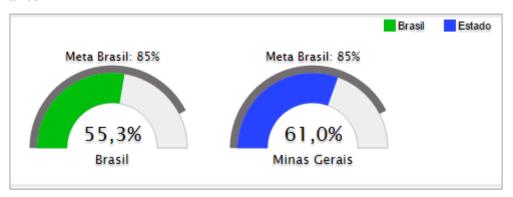
Meta 3 do PNE: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

GRÁFICO 31 – Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola



Fonte: Estado e Brasil – IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2013 Município e Mesorregião – IBGE/Censo Populacional – 2010

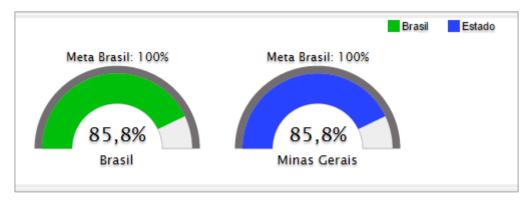
GRÁFICO 32 – Taxa de escolarização líquida no ensino médio da população de 15 a 17 anos





Meta 4 do PNE: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

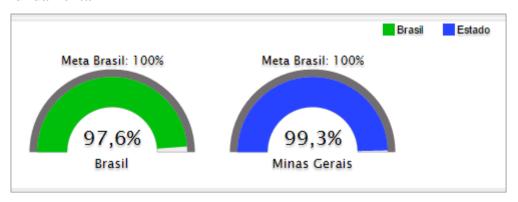
GRÁFICO 33 – Percentual da população de 4 a 17 anos com deficiência que frequenta a escola



Fonte: Censo Populacional - 2010

Meta 5 do PNE: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

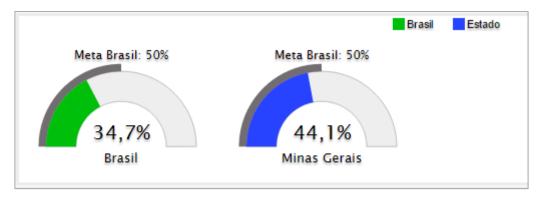
GRÁFICO 34 – Taxa de alfabetização de crianças que concluíram o 3º ano do ensino fundamental





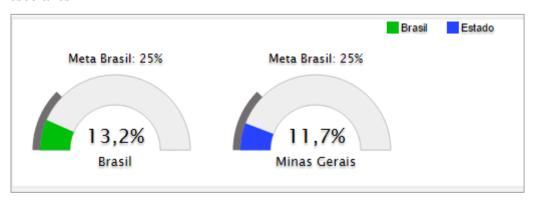
Meta 6 do PNE: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

GRÁFICO 35 – Percentual de escolas públicas com alunos que permanecem pelo menos 7h em atividades escolares



Fonte: INEP/Censo Escolar da Educação Básica - 2013

GRÁFICO 36 – Percentual de alunos que permanecem pelo menos 7h em atividades escolares



Fonte: INEP/Censo Escolar da Educação Básica – 2013



Meta 7 do PNE: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb:

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do ensino fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do ensino fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino médio	4,3	4,7	5,0	5,2

TABELA 51 – IDEB observado e Meta projetada do 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Minas Gerais

			deb Observa	do					Metas Pr	rojetadas			
Estado +	2005 \$	2007 \$	2009 +	2011 +	2013 +	2007 \$	2009 \$	2011 +	2013 +	2015 +	2017 +	2019 \$	2021 \$
Minas Gerais	4.7	4.7	5.6	5.9	6.1	4.8	5.1	5.5	5.7	6.0	6.2	6.5	6.7

Fonte: INEP

TABELA 52 – IDEB observado e Meta projetada do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Minas Gerais

		1	deb Observa	do					Metas Pr	ojetadas			
Estado +	2005 +	2007 +	2009 \$	2011 +	2013 +	2007 \$	2009 \$	2011 +	2013 +	2015 +	2017 +	2019 +	2021 +
Minas Gerais	3.8	4.0	4.3	4.6	4.8	3.8	3.9	4.2	4.6	5.0	5.2	5.5	5.7

Fonte: INEP

TABELA 53 – IDEB observado e Meta projetada do Ensino Médio da rede pública de Minas Gerais

		The state of the s	deb Observa	do					Metas P	ojetadas			
Estado +	2005 \$	2007 \$	2009 \$	2011 +	2013 +	2007 \$	2009 \$	2011 +	2013 +	2015 +	2017 +	2019 +	2021 +
Minas Gerais	3.8	3.8	3.9	3.9	3.8	3.8	3.9	4.1	4.3	4.7	5.1	5.3	5.6

Fonte: INEP

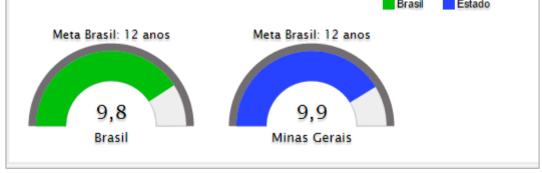


Meta 8 do PNE: elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

GRÁFICO 37 – Escolaridade média da população de 18 a 29 anos

Brasil Estado

Meta Brasil: 12 anos



Fonte: Estado e Brasil – IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2013 Município e Mesorregião – IBGE/Censo Populacional – 2010

GRÁFICO 38 – Escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente em área rural

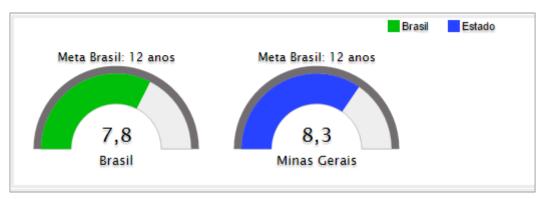
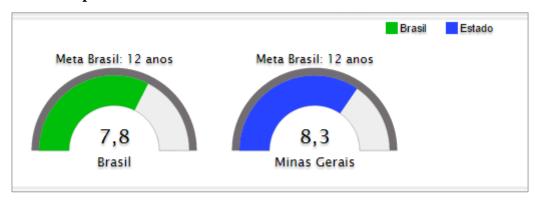


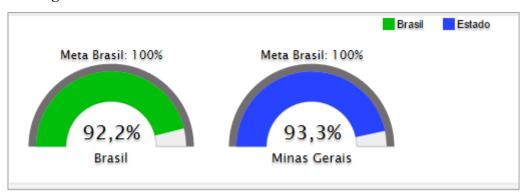


GRÁFICO 39 – Escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente entre os 25% mais pobres



Fonte: Estado e Brasil – IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2013 Município e Mesorregião – IBGE/Censo Populacional – 2010

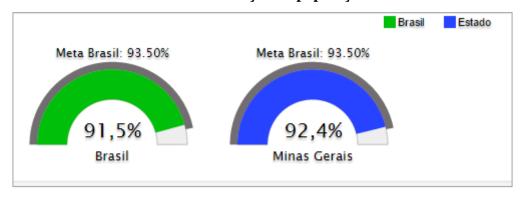
GRÁFICO 40 – Razão entre a escolaridade média da população negra e da população não negra de 18 a 29 anos





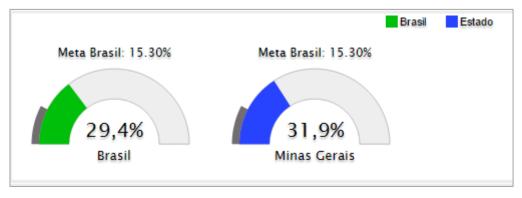
Meta 9 do PNE: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

GRÁFICO 41 - Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade



Fonte: Estado e Brasil – IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2013 Município e Mesorregião – IBGE/Censo Populacional – 2010

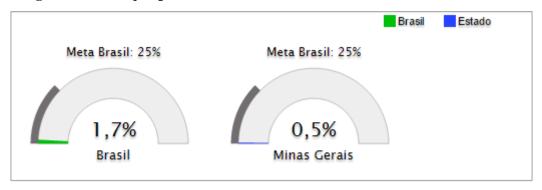
GRÁFICO 42 – Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade





Meta 10 do PNE: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

GRÁFICO 43 – Percentual de matrículas de educação e jovens e adultos na forma integrada à educação profissional



Fonte: INEP/Censo Escolar da Educação Básica - 2013



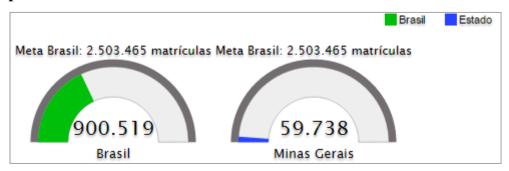
Meta 11 do PNE: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

GRÁFICO 44 – Matrículas em educação profissional técnica de nível médio.



Fonte: INEP/Censo Escolar da Educação Básica - 2013

GRÁFICO 45 - Matrículas em educação profissional técnica de nível médio na rede pública.

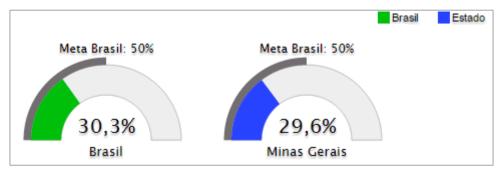


Fonte: INEP/Censo Escolar da Educação Básica - 2013



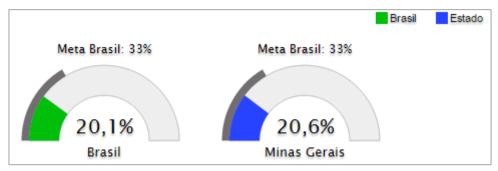
Meta 12 do PNE: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

GRÁFICO 46 - Taxa de escolarização bruta na educação superior da população de 18 a 24 anos.



Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

GRÁFICO 47 - Taxa de escolarização líquida ajustada na educação superior da população de 18 a 24 anos.

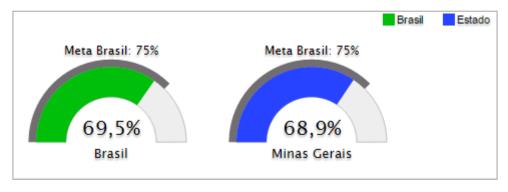


Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013



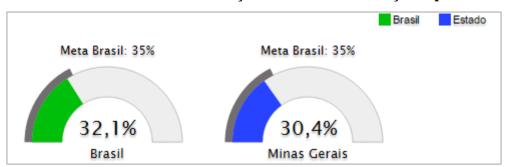
Meta 13 do PNE: elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

GRÁFICO 48 - Percentual de funções docentes na educação superior com mestrado ou doutorado.



Fonte: INEP/Censo da Educação Superior - 2012

GRÁFICO 49 - Percentual de funções docentes na educação superior com doutorado.



Fonte: INEP/Censo da Educação Superior - 2012



Meta 14 do PNE: elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.

GRÁFICO 50 - Número de títulos de mestrado concedidos por ano.



Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - 2012

GRÁFICO 51 - Número de títulos de doutorado concedidos por ano.



Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - 2012



Meta 15 do PNE: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do <u>art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</u>, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

TABELA 54 – Porcentagem de professores da Educação Básica com curso superior

Ano	Com superior	Sem licenciatura	Com licenciatura
2007	77,2% 162.253	7,8% 16.427	69,4% 145.826
2008	76,7% 169.482	4% 8.821	72,8% 160.661
2009	77,7% 167.805	4,4% 9.451	73,3% 158.354
2010	78,4% 170.397	4,3% 9.397	74% 161.000
2011	81,2% 177.846	10,1% 22.169	71% 155.677
2012	82,6% 180.287	10,4% 22.654	72,2% 157.633
2013	82,8% 185.098	9,1% 20.389	73,7% 164.709

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

TABELA 55 – Porcentagem de professores dos anos finais do Ensino Fundamental que tem licenciatura na área que atuam

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura na área em que atua
2009	100% 112.263	78,7% 88.320	42,8% 48.080	15,7% 17.572
2010	100% 107.075	80,4% 86.069	54,3% 58.174	26,4% 28.265
2011	100% 129.993	84,9% 110.304	78,5% 102.024	42,9% 55.780
2012	100% 129.321	87% 112.568	79,7% 103.031	42,3% 54.759
2013	100% 123.865	89,6% 110.962	80% 99.057	44,3% 54.934

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

TABELA 56 - Porcentagem de professores do Ensino Médio que tem licenciatura na área em que atuam

Ano	Total	Com superior	Com licenciatura	Com licenciatura na área em que atua
2009	100% 48.005	93,6% 44.947	33,6% 16.135	21,2% 10.183
2010	100% 49.062	93,8% 46.008	53,3% 26.137	37,9% 18.578
2011	100% 58.226	97,2% 56.587	87% 50.670	64,4% 37.522
2012	100% 57.586	97,9% 56.380	87,2% 50.197	64,5% 37.146
2013	100% 58.993	97,8% 57.718	85,2% 50.274	64,9% 38.259

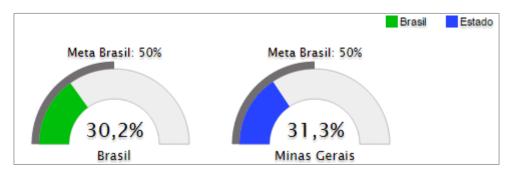
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



## OBS: Não foi calculada a situação dos entes federativos nesta meta nacional.

Meta 16 do PNE: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

GRÁFICO 52 - Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.

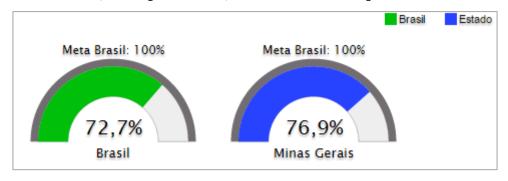


Fonte: INEP/Censo Escolar da Educação Básica - 2013



Meta 17 do PNE: valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE.

GRÁFICO 53 - Razão entre salários dos professores da educação básica, na rede pública (não federal), e não professores, com escolaridade equivalente.



Fonte: Estado, Região e Brasil - IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Meta 18: assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

OBS: O Estado já possui o Plano de Carreira: LEI 18.975 de 29 de junho de 2010



Meta 19 do PNE: assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

OBS. Resolução 1.812 de 22 de março de 2011. Estabelece critérios e condições para a indicação de candidatos a cargo de diretor e função de vice-diretor de escola estadual de Minas Gerais e outros dispositivos correlatos.

TABELA 57- Porcentagem de municípios com Conselho Municipal de Educação

Ano	Sim	Não
2006	68,2% 582	31,7% 270
2009	76,9% 656	23,1% 197
2011	82,1% 700	17,9% 153

Fonte: IBGE/Perfil dos Municípios Brasileiros (Munic) - 2006, 2009, 2011 / Preparação: Todos Pela Educação

Meta 20 do PNE: ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto PIB do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

TABELA 58 – Percentual de Aplicação na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

Índice	2010	2011	2012	2013
Índice constitucional aplicado	27,28%	30,6%	32,6%	31,66%

Fonte: SIACE/PCA - dados apresentados/auditados - SEEMG/SI/SIE/Diretoria de Informações Educacionais: Censo Escolar - Nota: Data da Consulta ao SIACE: 13/03/2015. Os dados informados poderão ser alterados em razão de Pedido de Reexame e/ou ação fiscalizatória.



TABELA 59 – Gastos com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino

R\$ 7.167.889.958,97	R\$ 8.805.683.149,78	R\$ 10.223.379.598,03	RS 11.176.374.309,77
R\$ 7.184.473.646,26	R\$ 8.820.461.000,74	R\$ 10.241.493.696,41	R\$ 11.207.876.382,08
R\$ 446.964.099,55	R\$ 476.247.876,33	R\$ 572.395.464,63	R\$ 701.687.125,9
R\$ 16.583.687,29	R\$ 14.777.850,96	R\$ 18.114.098,38	R\$ 31.502.072,3
R\$ 33.118.689,17	R\$ 4.209.726,48	R\$ 120.731.140,92	R\$ 103.377.572,3
R\$ 859.472.118,87	R\$ 1.099.332.309,09	R\$ 1.296.191.438,23	R\$ 1.436.474.119,1
851	940	0	
R\$ 2.470.811.595,37	R\$ 3.153.166.111,95	R\$ 3.677.139.599,49	R\$ 3.802.096.484,4
R\$ 124.059.727,06	R\$ 150.817.967,95	R\$ 169.087.427,23	R\$ 195.463.322,9
R\$ 150.863.218,49	R\$ 213.188.361,24	R\$ 231.356.819,42	R\$ 266.073.941,8
R\$ 3.067.066.665,72	R\$ 3.693.651.291,75	R\$ 4.139.390.201,20	R\$ 4.656.212.189,3
R\$ 15.532.993,74	R\$ 15.068.564,99	R\$ 17.087.506,91	R\$ 14.989.553,7
	RS 3.067.066.665,72 RS 150.863.218,49 RS 124.059.727,06 RS 2.470.811.595,37 851 RS 859.472.118,87 RS 33.118.689,17 RS 16.583.687,29 RS 446.964.099,55	RS 15.532.993,74 RS 15.068.564,99 RS 3.067.066.665,72 RS 3.693.651.291,75 RS 150.863.218,49 RS 213.188.361,24 RS 124.059.727,06 RS 150.817.967,95 RS 2.470.811.595,37 RS 3.153.166.111,95 851 940 RS 859.472.118,87 RS 1.099.332.309,09 RS 33.118.689,17 RS 4.209.726,48 RS 16.583.687,29 RS 14.777.850,96 RS 446.964.099,55 RS 476.247.876,33	RS 15.532.993,74 RS 15.068.564,99 RS 17.087.506,91 RS 3.067.066.665,72 RS 3.693.651.291,75 RS 4.139.390.201,20 RS 150.863.218,49 RS 213.188.361,24 RS 231.356.819,42 RS 124.059.727,06 RS 150.817.967,95 RS 169.087.427,23 RS 2.470.811.595,37 RS 3.153.166.111,95 RS 3.677.139.599,49 851 940 0 RS 859.472.118,87 RS 1.099.332.309,09 RS 1.296.191.438,23 RS 33.118.689,17 RS 4.209.726,48 RS 120.731.140,92 RS 16.583.687,29 RS 14.777.850,96 RS 18.114.098,38 RS 446.964.099,55 RS 476.247.876,33 RS 572.395.464,63

Fonte: SIACE/PCA - dados apresentados/auditados - SEEMG/SI/SIE/Diretoria de Informações Educacionais: Censo Escolar

Nota: Data da Consulta ao SIACE: 13/03/2015. Os dados informados poderão ser alterados em razão de Pedido de Reexame e/ou ação fiscalizatória.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&id=16478&Itemid=1107">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&id=16478&Itemid=1107</a>. Acesso em: 24 de fev. 2014.

BRASIL. Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020): projeto em tramitação no Congresso Nacional / PL nº 8.035 / 2010 – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.106 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Documento norteador para elaboração de Plano Municipal de Educação – PME. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2005. 98p. Disponível em:

<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/2006/elabpne.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/2006/elabpne.pdf</a>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. 1996. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf">http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf</a>>. Acesso em: 20 de fev. de 2014.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001. Disponível em:

<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/leis\_2001/l10172.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/leis\_2001/l10172.htm</a>. Acesso em: 20 de fev. de 2014.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2014. Disponível em:

<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm</a>. Acesso em: 16 de mar, de 2015.

BRASIL. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<a href="http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61">http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61</a>. Acesso em: 20 de fev. de 2014.

BRASIL. Constituição (1934). Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. 1934. Disponível em: <a href="http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html">http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html</a>. Acesso em: 21 de fev. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em:

<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm</a>. Acesso em: 16 de mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Situação de estados e municípios em relação à meta nacional. Disponível em: <a href="http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php">http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php</a>. Acesso em: 16 fev. 2015.



MINAS GERAIS. Lei 19481 12 de janeiro de 2011. Institui o Plano Decenal de Educação. 2011. Disponível em:

<a href="http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco\_objetos\_crv/%7B3D1AC6AB-88FE-4BEB-8500-799A4C251638%7D\_PLANO%20DECENAL%20DA%20EDUCACAO.pdf">http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco\_objetos\_crv/%7B3D1AC6AB-88FE-4BEB-8500-799A4C251638%7D\_PLANO%20DECENAL%20DA%20EDUCACAO.pdf</a>. Acesso em: 25 de fev. 2014.

MINAS GERAIS. Tribuna de Contas do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <a href="http://www.tce.mg.gov.br/index.asp?cod\_secao=1GL&tipo=2&url=Fiscalizando\_TCE\_New/Estado/index.asp&cod\_secao\_menu=5N>. Acesso em: 16 de fev. 2015.">http://www.tce.mg.gov.br/index.asp?cod\_secao=1GL&tipo=2&url=Fiscalizando\_TCE\_New/Estado/index.asp&cod\_secao\_menu=5N>. Acesso em: 16 de fev. 2015.</a>



